

جزيرة

Leia

ff

ISSN 2183-993X

Revista n.º 61 | março 2023
Revista online



| Ilustração: Soraia Sousa 2020

Entrevista
Teresa Gonçalves Lobo

Soraia

Ficha Técnica

N.º 61 março 2023

ISSN 2183-993X

Direção:

Mestre António Pires

Coordenação:

Prof.ª Isabel Lucas

Prof.ª Maria do Rosário Antunes

Revisão:

Prof.ª Maria do Rosário Antunes

Design e Página Web

Prof.ª Isabel Lucas

Redação:

Prof.ª Maria do Rosário Antunes

Colaboração:

Comunidade Educativa

Colaboração Especial:

Teresa Gonçalves Lobo

Fotografia:

Comunidade Educativa

Tratamento Fotográfico:

Prof.ª Isabel Lucas

Capa:

Aluna Soraia Sousa, 12.º 10

Sub Capa:

Aluna Inês Abreu, 11.º 13

Contactos:

Escola Secundária de Francisco Franco, Rua João de Deus, n.º 9
9054-527 Funchal

Email geral:

esffranco@madeira-edu.pt

Email da Revista Leia FF:

leiasff@esffranco.edu.pt

Telefone: 291 202 820

Fax: 291 230 342

Nesta Edição

Editorial

Mestre António Pires - Presidente do Conselho Executivo

03

Carreiras

Artista Teresa Gonçalves Lobo

04

Clubes e Projetos

Atividades dos Clubes

10

Biblioteca

Atividades

32

Galeria de Arte

“Prata da Casa” | Exposição Coletiva

38

Aconteceu

Eventos em destaque

46

No Olhar de...

Textos livres dos professores

64

Vemos e escrevemos

Textos livres dos alunos

68

Sugestões

Exposições

75

Editorial

Presidente do Conselho Executivo

A escola tem vindo a assumir um papel de crescente relevância ao longo do tempo. À medida que as organizações sociais se vão complexificando e o mundo do trabalho se orienta para atividades do domínio intelectual e tecnológico, a escola torna-se verdadeiramente essencial. E quanto mais longa for a frequência do ensino e a aquisição de qualificações, mais preparado se está para o desempenho das funções mais exigentes na sociedade.

Apostar na educação é garantia de acesso a profissões mais exigentes e de maior realização pessoal e profissional.

Mas aquilo que se espera hoje da escola já não é uma simples transmissão de conhecimentos mecanicamente memorizados e reproduzidos. Esperamos que os nossos alunos sejam competentes, críticos, inovadores, criativos, solidários, com elevado sentido de responsabilidade e sólida formação no domínio dos valores da cidadania e do humanismo.

Hoje, a escola deve preocupar-se não só em formar profissionais, mas também cidadãos e pessoas, capazes de se adaptarem às mudanças e a um mundo que ainda não conhecemos. Mais do que reprodução da informação, é essencial saber aplicar o conhecimento.

Por essa razão, a par do ensino em sala de aula, ganham particular relevância as conferências, as visitas de estudo, os projetos, os intercâmbios, as atividades de enriquecimento do currículo nos diversos domínios, que muito contribuem para uma sólida formação eclética e multidimensional.

Para se ter a noção da dimensão das atividades promovidas na escola a par das atividades letivas, durante o ano letivo de 2021/2022 foram dinamizadas pelos grupos disciplinares, parcerias, Clubes, Núcleos e Projetos, 519 atividades onde se registaram 33114 presenças de alunos, 3012 presenças de professores e 6568 de outros (não alunos, não professores). É verdadeiramente uma outra escola, paralela à escola formal e que faculta aos nossos alunos um ensino diferenciador



Organização: Conselho Executivo
(Texto: Mestre António Pires/Imagem)

e enriquecedor, fazendo deles cidadãos capacitados para enfrentar os desafios de uma sociedade global, que exige uma cultura abrangente, integradora e diferenciadora.

É esta escola plural que todos estamos a construir, privilegiando as diferentes formas de aprendizagem, abrindo a escola à sociedade e rentabilizando os seus recursos, aproveitando saberes e experiências, colocados ao serviço da formação dos nossos alunos.

António Pires



Carreiras

Leia FF
2013

Entrevista à artista Teresa Gonçalves Lobo

Organização: Revista *Leia FF*

(Texto: Pesquisa e questionário: aluna Matilde Cardoso, 11.º 26 /Imagem: Cedidas pela artista)

Teresa Gonçalves Lobo é uma artista madeirense, nascida na cidade do Funchal no ano de 1968.

Estudou desenho, pintura, gravura e fotografia no Ar.Co Centro de Comunicação Visual e no Cenjor.

As suas obras têm sido expostas em vários locais do país, mas também da Europa. Em 2004, realizou a sua primeira exposição individual no Centro de Congressos do Porto Santo e, mais tarde, as suas obras foram apresentadas na Madeira, na Casa das Mudanças.

A sua mais recente exposição, *DA RAIZ AO NÚCLEO*, decorrida na Assembleia Legislativa da Madeira no passado ano, foi visitada por mais de duas mil pessoas.

Atualmente, Teresa Gonçalves Lobo é representada pela prestigiosa galeria de arte londrina WATERHOUSE & DODD, onde expõe individual e coletivamente, estando presente em várias coleções, privadas e institucionais, em Portugal e no estrangeiro.

A artista reside em Lisboa e na Madeira, onde tem o seu próprio atelier.



Sem título. Tinta da china sobre papel. 41 x 32.
Teresa Gonçalves Lobo.2013

LELA FF | Quando é que começou a desenhar e quando é que percebeu que queria enveredar por esse caminho profissionalmente?

TERESA GONÇALVES LOBO | Quando era criança, gostava muito de desenhar. Aos 14 anos, imaginava ter cinco vidas e poder realizar vários sonhos. Numa delas, seria artista plástica. Optei por ser guia interprete e, anos depois, a vida levou-me para outro rumo.

LELA FF | Como foi o processo de ‘abandonar’ uma carreira para criar outra? Poderia descrever um pouco do que sentiu quando tomou essa decisão?

TERESA GONÇALVES LOBO | Essa situação deveu-se ao facto de sair da Madeira e ir viver para Lisboa. Aí, concretizei um sonho que sempre me acompanhou, frequentar aulas de pintura e ter um maior conhecimento sobre arte. Comecei por frequentar aulas de História de Arte e, logo que consegui, matriculei-me no Ar.Co – Cento de Arte & Comunicação Visual. Tirei o Curso de Desenho e o Curso de Pintura. Fui a única aluna a fazer os dois cursos em simultâneo, nessa altura.

À medida que o tempo avançava, mais sentido fazia esta decisão. Estava no segundo ano, em 2004, quando surgiu a possibilidade de expor no Centro de Congressos de Porto Santo. Pedi a opinião do meu professor de pintura e lembro-me de lhe ter dito que não tinha pressa. O seu incentivo foi decisivo para avançar. Foi um pequeno passo e o Porto Santo o sítio certo para dá-lo. Tudo fez sentido para mim.

Quando me dei conta... era artista. :))))

LELA FF | O que representa, para si, desenhar? É uma urgência, um desabafo, há uma história por detrás de cada obra ou é o reflexo do que está a sentir no momento? Ou nada disto?

TERESA GONÇALVES LOBO | Desenhar é respirar.

LELA FF | O que a inspira?

TERESA GONÇALVES LOBO | A Vida.

A Natureza.

As Pessoas.

A Arte.

LELA FF | Quais são os primeiros passos para começar uma nova criação? Existe algum procedimento habitual que costuma tomar antes de começar a pintar?

TERESA GONÇALVES LOBO | Não há regras. A poesia ou a música, por vezes, antecedem ao desenho.

Mergulho no meu íntimo, na essência... Depois... deixo o desenho acontecer...

No que se refere ao desenho, que é a grande parte do meu trabalho, escolho a folha, o tipo de papel e os riscadores, carvão, pastel, lápis, grafite, tinta da China, aguarela, guache, canetas, pincéis, etc.

Se estiver a desenhar em grandes formatos, descalço-me e desenho no chão. Ando em cima do papel, entro nele. Coloco várias cores à minha volta, se for necessário estão ali.

Os pequenos formatos desenho na mesa do atelier e por onde ando. Normalmente, tenho papel e riscadores comigo.

Há o desenho, outros trabalhos que se situam entre o desenho e a pintura, faço gravura em cobre, alguma escultura, instalação e fotografia. São formas de me exprimir diferentes que têm em comum a sua nascente.

LELA FF | As exposições ‘nascem’ de uma ideia ou uma obra única dá o mote para um conjunto?

TERESA GONÇALVES LOBO | Uma vez mais, não há regras.

Normalmente, já tenho os desenhos. Por vezes, acho que têm vida própria. Vão-se agrupando e dialogando uns com os outros, independentemente do ano em que foram realizados. É curioso. No tempo de os olhar, ver e selecionar, por vezes, surgem outros novos que se juntam aos anteriores.

Por último, chega o título da exposição. Há neste processo uma fusão entre pensamento e intuição.

LELA FF | Na sua última exposição, patente ao público na Assembleia Legislativa da Madeira, algumas das suas obras eram feitas a carvão. Sabemos que desenhou uma série com carvão de árvores queimadas nos incêndios florestais de 2017. O que significou para si utilizar este tipo específico de material e por que razão o fez?

TERESA GONÇALVES LOBO | Quando caminho pelas serras, por vezes recolho ramos, folhas, pedras... Dei por mim a recolher vestígios de árvores queimadas. Recolhi-as em vários sítios da ilha, várias espécies de plantas e árvores. Tempos depois, estava a fazê-las renascer das cinzas. Foi intenso!

LELA FF | Muitos dos seus trabalhos não têm título, deixando ao observador o papel de interpretar o desenho à sua própria maneira. É essa a sua intenção?

TERESA GONÇALVES LOBO | Sim, não condicionar quem vê é dar ao observador a liberdade que eu tenho ao



A desenhar com caneta de tinta da china.
2013 Teresa Gonçalves Lobo 2018



Sem título . Tinta da china sobre papel . 29,5 x 42cm.
Teresa Gonçalves 2018

criá-los.

LEIA FF | As suas obras já estiveram expostas em vários locais do mundo. Para si, qual foi o lugar que a marcou mais? Porquê?

TERESA GONÇALVES LOBO | Todos nos marcam. Cada um de uma forma diferente. Mais que o lugar, são os encontros com as pessoas que me marcam.

Expor individualmente na galeria Waterhouse & Dodd em Londres, na Mayfair, ou no Grand Palais em Paris foram sonhos não sonhados. Olhava à volta e tudo parecia ser irreal.

Expor em Moscovo foi também muito especial, pessoas com vivências tão diferentes da minha, no final, todos falávamos a mesma linguagem.

Em Viena, uma cidade onde se respira Arte e os grandes posters de publicidade são na sua maioria de exposições que ali estão a decorrer...

Ver que o meu trabalho suscitou alguma atenção nestes públicos e lugares é muito bom.

LEIA FF | Que sonho, enquanto artista, pode partilhar connosco?

TERESA GONÇALVES LOBO | Sentir que a minha arte pode tocar no íntimo de quem a vê, ver uma pessoa emocionada perante um desenho meu.

Eu emocionou-me perante uma linha, uma pincelada, pela vida que elas trazem consigo e várias vezes me correm lágrimas perante uma obra de Arte. Apesar de já ter acontecido algumas vezes comigo, não estou preparada para presenciar uma situação semelhante em relação ao meu trabalho.

Ver o meu trabalho com quem o valoriza, em boas coleções e grandes museus. Gosto de sonhar bem alto.

LEIA FF | É fácil conjugar a rotina diária com a sua carreira artística?

TERESA GONÇALVES LOBO | Não tenho rotina. Quando os filhos eram pequenos, foi diferente. Eles sempre estiveram em primeiro lugar e a vida era feita em função deles. Muitas vezes, desenei pela noite dentro quando já dormiam.

Com ou sem rotinas, a vida dos artistas é difícil.

Existe o tempo de criar, que deverá ser a maior parte do tempo, mas há muito mais a fazer.

LEIA FF | Sendo madeirense, sentiu alguma vez algum tipo de limitação devido à insularidade?

TERESA GONÇALVES LOBO | Sim, a vários níveis. No que concerne aos materiais para desenhar ou para realizar uma exposição, estamos muito limitados.

LEIA FF | Considera que a Madeira valoriza/apoia as Artes? Perguntamos o mesmo em relação ao público madeirense.

TERESA GONÇALVES LOBO | Gostaria tanto de poder dizer que sim! Embora considere que tem sido feito um esforço nesse sentido, há ainda muito a fazer.

Gostaria que fosse dada a devida atenção e importância às artes visuais. Essa atenção e importância deverão ser dadas e, porque não, exigidas, a meu ver, em primeiro lugar, aos governantes, à comunicação social e às escolas.

Os artistas precisam de condições para criar e serem



Na exposição “DA RAÍZ AO NÚCLEO” na Assembleia Legislativa da Madeira



Sem título. Tinta da china sobre papel. 41 x 32. Teresa Gonçalves Lobo 2018



Sem título. Carvão de árvores queimadas recolhidas nas serras da Madeira. 42 x 29,7cm. Teresa Gonçalves Lobo. 2020

valorizados e respeitados por isso. Os espaços para expor são reduzidos. Precisamos, enquanto sociedade, de ter mais Arte nas nossas vidas.

Se tivermos exposições com qualidade e uma boa divulgação, haverá sempre público. Um público conhecedor, por sua vez, exigirá mais qualidade. No final, todos beneficiaremos com uma sociedade mais evoluída ao nível do conhecimento, da cultura e da humanidade.

LEIA FF | Hoje em dia, vivemos num período altamente computadorizado e ligado através das redes sociais. Acredita que estas contribuem para promover o seu trabalho e o das Artes, em geral?

TERESA GONÇALVES LOBO | Claro que sim. As

redes sociais permitem-nos divulgar o nosso trabalho, criar contactos, ter acesso e maior conhecimento sobre o que se passa no mundo nesta área.

No entanto, corremos o risco de pensar que vimos uma obra ou uma exposição, porque vimos algumas fotos na net. Mata-se a curiosidade, olhamos ao de leve, mas não vimos nem sentimos as obras.

LEIA FF | Está a preparar algum projeto para um futuro próximo? O que se segue a uma exposição?

TERESA GONÇALVES LOBO | Uma pausa. Depois de uma exposição, tento refletir, pensar... nos encontros, nos comentários, em tudo.

Em relação a projetos, dão-se a conhecer na altura própria.

LEIA FF | Durante a sua exposição na Assembleia Regional da Madeira, fez questão de apresentar as suas obras ao público que a visitou. O que pôde observar nos jovens? Qual a sua perceção sobre a relação que os mais novos têm com a Arte?

TERESA GONÇALVES LOBO | Pretende-se que uma exposição tenha o maior número de visitantes possível e houve uma grande divulgação da ALRAM nesse sentido, com particular atenção ao público mais jovem. Foram enviados convites a todas as escolas da RAM, através da Secretaria Regional da Educação, para visitar a exposição “DA RAIZ AO NÚCLEO”, vários posters foram colocados nas escolas e eu disponibilizei-me para fazer visitas guiadas.

Gosto muito de receber os jovens! Houve os que queriam aprender, ver e ouvir, muito recetivos e prontos a absorver tudo e a interagir com as obras e comigo.

Houve outros que aparentemente não mostravam



Em visita guiada com alunos da Escola Francisco Franco à exposição DA RAÍZ AO NÚCLEO, em maio de 2022

qualquer interesse e, no final da visita, quase envergonhados, lançavam um sorriso, algo tinha mudado, uma conquista partilhada.

O reconforto da missão cumprida é extremamente gratificante.

A arte tem de chegar aos jovens e fazer parte das suas vidas. Exijam isso à sociedade, aos pais, à escola. Nunca será demais dizê-lo.

LEIA FF | Que mensagem gostaria de deixar aos alunos de artes que pretendem seguir um caminho semelhante ao seu?

TERESA GONÇALVES LOBO | Vejam muito, estejam atentos, cultivem-se, sejam ávidos de conhecimento, leiam, ouçam. Invistam na vossa formação. Sejam livres, trabalhem muito, sejam persistentes, acreditem, sonhem alto e sejam felizes!



Em visita guiada com alunos da Escola Francisco Franco à exposição DA RAÍZ AO NÚCLEO, em maio de 2022

qrcode de Teresa Gonçalves Lobo. Um convite a visitarem o meu site e a conhecer melhor o meu trabalho.





Clubes e Projetos

Leia FF
2013

Estreito de C. Lobos – Levada do Norte – Quinta Grande

Saída de campo

Organização: Clube de Ecologia Barbusano
(Texto/Imagem)

No Calvário, localidade um pouco acima da Igreja do Estreito de Câmara de Lobos, na décima terceira estação da Via-Sacra, aos 600 m de altitude, encontramos a levada do Norte. Construída entre 1947 e 1952, nasce na ribeira do Portal da Burra, afluente da ribeira do Seixal, aos 1000 m de altitude, e vem terminar o seu percurso de 51,245 km na ribeira dos Socorridos, em Câmara de Lobos.

É aqui, na levada, que iniciamos o percurso a pé, no sentido contrário ao da água em direcção ao Cabo Girão, percorrendo uma paisagem de pomares de cerejas e poios de vinha de folhas avermelhadas marcadas pelo outono. Atravessamos os vales das ribeiras da Caixa, da Alforra e da Caldeira, cujos solos férteis nos permitem ainda hoje observar campos cuidadosamente cultivados e ricos na diversidade de produtos agrícolas.

Na margem direita do vale da ribeira da Caldeira, destaca-se a capela de N. S. da Piedade, construída em 1492 por João Gonçalves da Câmara. Hoje é a capela do Convento das Clarissas, na Caldeira, fundado em 1800. Nele vivem, em regime de clausura, as Irmãs fiéis a Santa Clara.

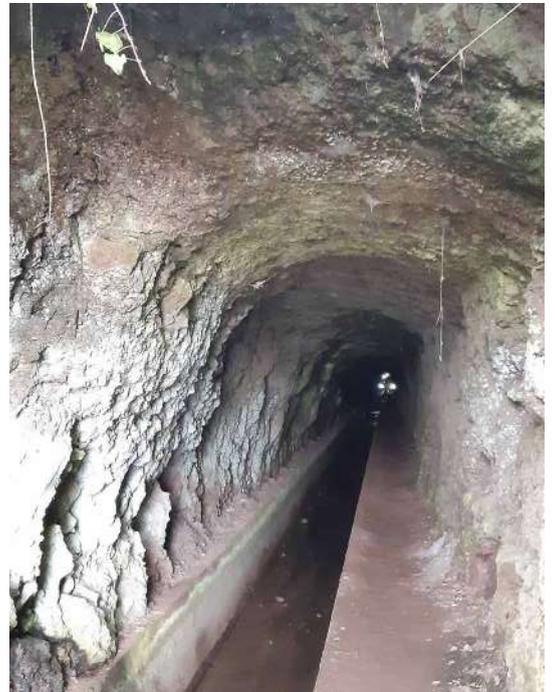
A vista é espetacular: para Este, destacam-se os pequenos cones vulcânicos que cercam as cidades do Funchal e de Câmara de Lobos e, para Oeste, a extremidade do Cabo Girão. Deste, contemplamos, aos nossos pés, o mar azul e as fajãs do Rancho e Cabo Girão.

As fajãs são depósitos aplanados na base das vertentes – neste caso, na base de uma arriba fóssil que foi recuando ao longo dos tempos, pela acção erosiva das águas do mar, e fez nascer as fajãs litorais e cordões de praias. Estas fajãs apresentam solos muito ricos em substâncias minerais, que, associados a um microclima especial, as tomam bastante férteis. Face ao difícil acesso e a uma agricultura de mercado hoje cada vez mais competitiva, os agricultores das fajãs do Cabo Girão criaram uma Associação, que, conjuntamente com atividades ligadas ao turismo, tomasse viável o investimento.

Objetivo:

Desenvolver a capacidade de leitura e interpretação da paisagem natural e humanizada.





Continuamos a levada principal, atravessando em túnel para as terras da Quinta Grande. Aqui, onde a levada encontra a estrada regional, damos por terminada a nossa caminhada.

Choupana - Lev. da Serra do Faial- Vale Paraíso - Águas Mansas

Saída de campo

Organização: Clube de Ecologia Barbusano
(Texto/Imagem)

O início do percurso a pé situa-se perto do campo de futebol da Choupana, no caminho dos Pretos. Este é assim designado, porque a sua construção, no princípio do século XX, se deve a mais de cem operários de raça negra, “imigrantes” forçados de Cabo Verde, importados pelo Visconde da Ribeira Brava, e depois deportados para sua terra de origem.

Obrigados a subir o velho caminho empedrado do Infante, 300 metros acima do campo já referido, deparamo-nos com a levada da Serra do Faial, à direita, aos 800 metros de altitude, cuja extensão é de cerca de 54 km. Desde 25 de setembro de 1905, este curso trouxe água desde as serras do Faial até ao Funchal, a fim de abastecer a zona leste da cidade e irrigar os campos agrícolas do Porto da Cruz, Santo da Serra, Camacha e Caniço. Em 1966, esta levada inicia a sua decadência, quando entra em funcionamento a dos Tornos. Hoje, em grande parte do seu percurso, está desativada, revelando um desrespeito pelo nosso património cultural.

Percorrendo uma mata de flora exótica constituída por eucaliptos e acácias, onde se misturam castanheiros e pereiros, atravessamos as terras sobranceiras de Santa Maria Maior e de São Gonçalo, avistando a Quinta do Palheiro Ferreiro. Ao chegar à Quinta do Vale Paraíso, conhecida por “Aldeia do Padre Américo”, vale a pena descansar um pouco neste “éden” e visitar e contemplar um frondoso exemplar de pinheiro-bravo. De seguida, a levada serpenteia e leva-nos por entre casas e terrenos de cultura, deste sítio, até chegar ao Bar do Moisés, no sítio da Achadinha. Daqui, percorremos a esplanada na direção do Santo da Serra, constatando que, por várias vezes, a levada desaparece sob a estrada de acesso ao Rochão e ao Ribeiro Serrão traçada sobre o próprio aqueduto, o que nos leva a contornar parte da cabeceira da Ribeira do Porto Novo por estrada. No entanto, temos oportunidade de avistar o Pico dos Eiroses, aos 746 m de altitude, e troços

Objetivo:

Desenvolver a capacidade de leitura e interpretação da paisagem natural e humanizada.





de paisagem onde campos de cultura se misturam com vegetação natural e exótica. Prosseguindo, passamos pelos terrenos agrícolas de João Ferino, célebre pelas couves e grelos tenros. Lamentavelmente, verificamos que, em “tempos modernos de democracia”, aqui se instalou uma aterradora britadeira, no setor montante do leito da sua ribeira, destruindo todo o ambiente natural.

A nossa caminhada termina na localidade conhecida por Águas Mansas.

“Democracia aqui, Democracia agora”

Palestra na ESFF

Organização: Projeto de Educação, Cidadania e Democracia para o século XXI
(Texto: Sabrina Viveiros, 10.º 24; Colaboração: prof. Miguel A. Palma Costa/Imagem)

Direção Regional da Juventude

No dia 2 de novembro, a Escola Secundária de Francisco Franco contou com a presença do projeto “Democracia aqui, Democracia agora”, uma iniciativa da Direção Regional da Juventude que visa revitalizar a democracia e fortalecer a confiança dos jovens nos representantes, instituições e processos democráticos. A ação formativa foi promovida pelo novo projeto da ESFF, “Educação, Cidadania e Democracia para o século XXI”.

Em Portugal continental, o coordenador nacional do “Democracia aqui, Democracia agora” é o Instituto Português do Desporto e da Juventude, tendo sido lançado em março do ano passado.

Como oradores, contamos com a presença de João Pedro Fernandes e Pedro Pereira, ambos formados em Ciência Política.

O “Democracia aqui, Democracia agora” tem como objetivo proporcionar aos jovens alunos a aquisição de uma melhor compreensão sobre o que é a política, como intervir, o que são políticas públicas, bem como a promoção de uma cidadania

Politólogos João Pedro Fernandes e Pedro Pereira





ativa, participada e informada. As ações desenvolvidas focam-se em realizar atividades com os jovens nas escolas, mas também nalgumas organizações juvenis a nível local, nacional e internacional, apoiadas por pontos de contacto nacionais e parceiros europeus. As respetivas atividades são apoiadas – e estão ligadas – pelo Conselho da Europa. Os jovens e as suas organizações analisam o tema da instituição da democracia e fazem propostas e, a partir delas, criam políticas e programas ao nível do Conselho da Europa.

Os oradores politólogos João Pedro Fernandes e Pedro Pereira elucidaram o auditório presente sobre o que são partidos políticos, as suas ideologias, a diferença entre *direita e esquerda*, assim como os conceitos de *radicalismo e populismo* e deram a conhecer ainda alguns dos respetivos líderes de cada partido com presença na Assembleia da República.

A Escola Secundária de Francisco Franco agradece aos dinamizadores deste projeto, João Pedro Fernandes e Pedro Pereira, a sua presença e disponibilidade para elucidarem as camadas mais jovens sobre assuntos tão importantes como são o exercício da cidadania e a atividade política.

“O estado da educação”

Conferência

Organização: Projeto de Educação, Cidadania e Democracia para o século XXI
(Texto: professores - Carlos N. Santos, Miguel Costa e Marco Carvalho/Imagem)

No passado dia 30 de novembro, na Sala de Sessões da ESFF, realizou-se uma conferência sobre “O estado da Educação”, organizada pelo projeto “Educação, cidadania e democracia para o século XXI” (Grupo de Filosofia), com os conferencistas convidados Professor André Escórcio e a Professora Liliana Rodrigues (UMA).

A conferência, que foi aberta à nossa comunidade escolar, teve como grande objetivo ouvir e debater ideias e dados de investigação universitária, sobre o sentido da escola e os seus protagonistas no seu dia a dia, em diferentes contextos espaciotemporais. No caso, a professora Liliana Rodrigues apresentou um estudo universitário em equipa sobre as condições e possibilidades do processo de ensino-aprendizagem, no contexto “*lockdown*”, devido à pandemia da Covid-19. Neste estudo, foram destacados os meios humanos e tecnológicos possíveis, face ao *lockdown*, e as possibilidades em termos socioeconómicos da viabilização do mesmo. Analisaram-se e sublinharam-se as diferenças (e até desigualdade sociais) para a concretização de um processo de ensino-aprendizagem, à luz do valor de um direito que é democrático e universal, no acesso ao processo educativo (ensino-aprendizagem) com meios tecnológicos.

Por sua vez, o professor André Escórcio, na sua comunicação, destacou a necessidade de tornar a escola um espaço com outro prazer, gosto e motivação para todos nós. **A obsessão pela avaliação, a meta só das notas, torna a escola num “colete de forças” angustiante e mecânico. A voragem de ter de cumprir programas extensos, independentemente da compreensão real dos mesmos, de tornar os alunos em recetáculos passivos, acrílicos de conteúdos, de a escola ser uma infernal cadeia de transmissão de quantidade de dados, que servem para testes e, posteriormente, rapidamente são esquecidos,**



Professor André Escórcio



Professora Liliana Rodrigues (UMA).

torna a (nossa) escola num espaço que abdica em muito do elevar um pensar autónomo, criativo, crítico da massa racional dos nossos alunos. A escola não pode ser um estabelecimento de formatação igual para quem a frequenta, não se pode perder a valência da imaginação, da diferença e da beleza do gosto de se ser curioso, questionador, de conhecer enquadrado pelas perguntas desafiantes a toda nossa inteligência lógica e emocional. O saber tem sempre de estar aberto ao debate e a abordagens distintas, e não apenas estar na ilusão de que se tem as respostas definitivas e/ou encerradas. O estudante é um ser humano em crescimento extraordinário, pela beleza do seu perguntar e pelo “espanto” de conseguir uma certa resposta, de ser uma conquista e ele próprio um momento único de crescimento, de querer alcançar o seu sentido humano irrepitível no tempo da vida.

Para finalizar este pequeno texto sobre o pensar e analisar uma vida escolar, rematamos com a meta definida há muito pelo pedagogo brasileiro Paulo Freire: **“a educação deve ser uma libertação e nunca um ambiente anulador”, opressivo do gosto de aprender; ela deve questionar e procurar respostas, atendendo ao sentido de uma realização humana mínima**, mas talvez esta máxima seja quase impossível. A escola tem de ser um espaço de liberdade na libertação da ignorância e dos valores negativos que anulam a vida coletiva dos seres humanos, em qualquer lugar da Terra.



O valor da democracia

Palestra

Organização: Projeto de Educação, Cidadania e Democracia para o século XXI
(Texto: professores - Carlos N. Santos, Miguel Costa e Marco Carvalho/Imagem)

O projeto da ESFF “Educação, Cidadania e Democracia para o Século XXI” levou a cabo, na tarde do passado dia 25 de janeiro, na sala de Sessões, uma terceira atividade, desta vez uma palestra sobre “O valor da democracia”.

O tema/assunto abordado contou com a presença de 4 oradores convidados: Sua Excelência o Presidente da Assembleia Legislativa da Madeira, José Manuel Rodrigues, o Diretor do Diário de Notícias, Ricardo Miguel Oliveira, o subdiretor do JM, Miguel Silva e um jovem dinamizador do Projeto “Erasmus +”, Hugo Carvalho.

Esta iniciativa foi direcionada para os professores da escola, mas também estava aberta às turmas e, portanto, aos alunos que sejam acompanhados pelos colegas docentes e que nos desejem fazer companhia. A afluência foi bastante significativa.



A Música é o que nos dá o Não tem nada a ver com com os espíritos da Natureza A música é a celebração

Atividades

Organização: Núcleo de Música FF
(Texto/Imagem: prof.^a Humberta Correia)

A citação de Cecil Taylor, músico, poeta, ator, pensador, performer, explicita o que se pretende vivenciar no **Núcleo de Música**, onde sentimos que **é fantástico estar vivo** e que podemos dirigir o nosso olhar para um mundo onde **a harmonia desempenha um papel fundamental**.

Quando tocamos composições do nosso tempo e de outros, entramos em **diálogo com diversas culturas musicais**, com discursos ricos, com hipóteses de **recriação**.

Como resistir à música que nos permite a expressão, em **liberdade**, de quem somos? A possibilidade de nos reinventarmos? O entendimento de outras atmosferas sociais?

Rui Vieira Nery, Professor da Universidade de Évora, refere-se à música e aos músicos de uma forma que me é grata:

“Ocorre-me para isso apenas uma imagem: a de dois observadores que em margens distintas contemplam um mesmo rio que simultaneamente os une e os separa, um rio que ambos amam e que é a razão de ser das suas vidas, um rio junto ao qual se habituaram a ver-se um ao outro, dia após dia, ano após ano, para começarem, por fim, a saudar-se cordialmente e depois a contruir entre si, pedra a pedra, pontes sólidas de estima e respeito mútuos.”

E concluo, fazendo referência às nossas atuações do 1.º Período, do ano letivo 2022/2023, que integram o Plano Anual de Atividades do Núcleo de Música e de parcerias com outros clubes, núcleos e projetos e com grupos disciplinares:

- a 21 de outubro, o **Grupo Vocal e Instrumental** apresentou algumas canções para motivar a Comunidade Educativa a inscrever-se no NM;
- a 11 de novembro, teve lugar um programa musical de receção aos alunos e professores suecos do navio-escola Älva, com composições na sua maioria em língua portuguesa;
- a 30 de novembro, a convite da Coordenadora do Projeto Escola Azul, Helena Camacho, atuámos na Praia de S. Tiago.

*a maior felicidade.
indivíduos, mas sim
eza que nos invadem (...)
da vida.*

Cecil Taylor

– a 15 de dezembro, como nos anos anteriores, para expandir o espírito natalício, foi a vez do nosso Concerto de Natal, com canções em Inglês e Português;

– a 16 de dezembro, de manhã participámos na Missa do Parto e à noite na Ceia de Natal da Francisco Franco.



“Teach Me Differently”

Mobilidade a Vlasotince (Sérvia)

Organização: Projeto ERASMUS+
(Texto/Imagem: Prof.º Ricardo Félix, grupo de Inglês)

De 9 a 16 de dezembro, um grupo de professores e alunos da ESFF deslocou-se a Vlasotince (Sérvia), tendo participado em vários *workshops* relacionados com o tópico “Project Based Learning”, uma metodologia de aprendizagem ativa, com o intuito de associar soluções em função do problema apresentado. O grupo foi recebido pela escola anfitriã, Escola Técnica de Vlasotince, onde partilhou experiências com professores e colegas de diferentes nacionalidades (austríaca, cipriota, grega e sérvia) envolvidos nesta mobilidade ERASMUS+.

Integrada no projeto Erasmus+ intitulado “Teach Me Differently, esta mobilidade foi coordenada pelos docentes Fernando Rodrigues e Ricardo Félix, e contou com a participação de três alunos do 12.º ano de escolaridade.

A par das atividades desenvolvidas na escola local, os participantes foram recebidos pelo presidente da Câmara de Vlasotince e pelo embaixador do programa Erasmus+ com o Instituto Politécnico de Gestão em Leskovac, tendo ainda a oportunidade de visitar as cidades de Belgrado e Nis.



Este intercâmbio gerou novos conhecimentos e conteúdos a um nível colaborativo e interdisciplinar, bem como experiências sociais e culturais em todos quantos nele participaram.

Para janeiro, está prevista uma nova mobilidade integrada neste projeto, desta feita à cidade de Laa am der Thaya (Áustria), em que os *workshops* desenvolvidos se centrarão na área da Inteligência Artificial.



Concurso Mikrós

2.ª Edição

Organização: Revista *Leia FF*

(Texto: Prof.ª Maria do Rosário Antunes/Imagem:)

Na 2.ª edição do concurso *Mikrós*, promovido pela revista *Leia FF*, com o objetivo de estimular a escrita (no formato de micronarrativa) e a produção artística (através de uma ilustração), ambas de tema livre, foram atribuídos prémios nas categorias de micronarrativa – docentes e alunos – e de ilustração – alunos.

Esta iniciativa, destinada ao pessoal docente, não docente e alunos de todas as escolas secundárias da Região Autónoma da Madeira, teve o apoio da Direção Regional da Cultura da Madeira, nomeadamente no que respeita aos prémios.

No presente ano letivo, decorre a 3.ª edição deste concurso, cujos vencedores serão anunciados no próximo número da *Leia FF*.

Vencedores

1. Vencedor da Categoria de Micronarrativa | Docentes

Professora Elisabete da Conceição de Sousa Ramos, da Escola Básica e Secundária Padre Manuel Álvares.

Sufoco

Acordo. Alguma coisa ainda está adormecida...
Uma névoa. Um aperto no peito. Sufocar, pareço sufocar... não consigo respirar! Estará aqui alguém?
Tento gritar, mas nem um sopro de voz.
Onde estou? Estarei doente? Covid? Devia ter ficado mais longe? Mais só?
Abro os olhos de novo, uma luz azul, para lá do vidro... rodeia-me... estou no espaço!
Também não era preciso ter ido tão longe...
Estou só...
Outra luz...
Quente... Sol!
Um estrondo... e acordo... era só um sonho! Volto à realidade. Lá fora, mais estrondosa, a guerra...
Fecho os olhos e só quero voltar a dormir!

2. Vencedor da Categoria de Ilustração | Alunos

Aluno Pedro Martim Henriques Lopes, da Escola Secundária de Francisco Franco



3. Vencedor da Categoria de Micronarrativa | Alunos

Aluno Miguel Afonso Furtado Temtem, da Escola Secundária de Francisco Franco

Agarrem o tempo!

- *Segurem-no bem, camaradas! Abrandem-no o máximo possível! NÃO DEIXEM ESCORREGAR!* – pedia eu aos senhores, que agarravam o próprio tempo.

No fundo, sabia que ninguém conseguiria segurar o tempo, parando-o, mas, ainda assim, tentava fazer com que este demorasse mais um pouco a desaparecer entre os céus. Afinal de contas, o tempo voa, e eu, sendo artista, preciso do tempo para desenhar.



Link - leiasff.wixsite.com/revistaesff

As Potencialidades dos Insetos nos Ecossistemas

Viajam até ao mundo dos insetos

Organização: O Projeto LIS - Laboratório de Investigação Social em parceria com Desenho A e o Clube de Física e Química
(Texto: prof.ª Sandra Freitas/Imagem: professoras Isabel Lucas e Sandra Freitas)

O Projeto LIS - Laboratório de Investigação Social em parceria com a professora Isabel Lucas, docente de Desenho A, do Departamento de Artes Visuais da ESFF, com o Clube de Física e Química da ESFF, representado pelos professores Irene Geraldès e Agustin Freitas, estabelecem para explorar as potencialidades dos Insetos nos ecossistemas.

Esta parceria levou duas turmas das Artes Visuais 11.º.12 e 11.º.13 e os alunos do Clube de Física e Química, a visitar nos dias 25-11-2022 e 02-12-2022, os Laboratórios Pedagógicos da UMA e a Coleção de Insetos da Universidade da Madeira.

Nestas duas ações, foram dados a conhecer alguns Estudos/Investigações que estão a ser desenvolvidos no âmbito da Biodiversidade da fauna na ilha da Madeira, em particular sobre a vida animal dos insetos, como polinizadores do Parque Ecológico do Funchal, uma ação fundamental para a “Soberania Alimentar”, tema aglutinador da ESFF para o ano letivo de 2022-2023.

Na referida explanação, os alunos e professores acompanhantes tiveram a possibilidade de observar a Coleção de Insetos da Universidade da Madeira, que serve como base/laboratório de trabalho para a criação de pinturas sobre o tema “As Potencialidades dos Insetos nos ecossistemas”.

Estas criações artísticas dos alunos das Artes Visuais serão pintadas com um pigmento natural obtido a partir de um inseto que se alimenta de tabaibos, o *Dactylopius coccus*, , cujas cores conseguidas variam muito, do preto ao vermelho.

A variação desta cor está relacionada com o modo de preparação do pigmento e com o pH da solução do mesmo, daí o particular interesse em juntar a esta parceria o Clube de Física e Química, atendendo a que este dará o seu especial contributo na preparação das soluções para obter as diferentes tonalidades de cor, que serão pelos alunos das Artes Visuais, tornando-se assim um projeto verdadeiramente colaborativo e de elevado interesse para a Comunidade Escolar.





| 1.ª etapa

LIS, Artes Visuais e Clube de Física e Química da ESFF viajam até ao mundo dos insetos nos Laboratórios da Universidade da Madeira.

Os primeiros trabalhos em Aguarelas.

Exercício de Aguarelas invertidas.

Trabalhos das Turmas 11.º 12 e 11.º 13, orientadas pela docente Isabel Lucas, da ESFF.



| 2.ª etapa

LIS - “As Potencialidades dos Insetos nos ecossistemas”

LIS, Artes Visuais e o Clube de Física e Química da ESFF viajam até ao mundo dos insetos nos Laboratórios da Universidade da Madeira.

Projeto de desenho: Desenho de observação, através da ampliação por quadrícula, aplicando a técnica lápis de cor dos insectos, trabalhos das Turma 11.º 12 e 11.º 13, orientadas pela docente Isabel Lucas da ESFF.





| 3.ª etapa

As partilhas do Mundo da Investigação Universitária da UMA com os alunos das Artes Visuais e Física e Química do ensino secundário da Escola Francisco Franco. A Escola Secundária de Francisco Franco recebeu, no dia 09-02-2023, a Professora Doutora Dora Aguin Pombo (Faculty of Live Sciences) da Universidade da Madeira, especializada em Zoologia Sistémica¹ e Biogeografia, para apresentar aos alunos da Física e Química, do 12.º ano de escolaridade, a importância dos cadernos de registo com todos os procedimentos laboratoriais, para a Investigação e Comunidade Científica. Nesta sessão de trabalho, também se afluou em laboratório, o processo químico que permite a obtenção das diversas tonalidades de pigmentação extraídas do inseto - o *Dactylopius coccinus*, conhecido por cochonilha, em que as cores obtidas a partir do inseto variam do preto ao vermelho. Na segunda parte da tarde, a Professora Doutora Dora Aguin Pombo esteve, em contexto de Sala de Aula, junto da turma 11.º 12, das Artes Visuais, a apresentar a morfologia dos insetos, que se irão espelhar nos trabalhos artísticos dos alunos feitos no âmbito do desenvolvimento da técnica do Lapis de cor.

¹- A classificação científica em zoologia é o método pelo qual os zoologistas agrupam e categorizam organismos pelo seu tipo biológico, como gêneros e espécies. A classificação biológica é uma forma de taxonomia científica.





Biblioteca

Handwritten signature and date:
Mickael 2013

O QUE SE TEM PASSADO NA BIBLIOTECA DA ESFF?

Novidades

Organização: Biblioteca

(Texto/Imagem: prof.ª Maria do Rosário Antunes)

O presente ano letivo trouxe algumas novidades à Biblioteca da Escola Secundária de Francisco Franco. Digamos que o desafio é partilhar com todos aqueles que visitam o espaço, diária ou ocasionalmente, experiências diversificadas, onde a Cultura é a palavra-chave.

O que se pretende é que cada um se sinta convidado a embarcar numa viagem prazerosa, que tenha como destino saber mais sobre determinado assunto e que permita causar espanto e curiosidade. Como se sabe, viajar só traz vantagens, mesmo que não se saia do sítio. A título de recordação, aqui ficam alguns dos ‘apeadeiros’ por onde já passámos...

| Dia Nacional dos Castelos - 7 de outubro

O **Dia Nacional dos Castelos** foi comemorado pela Biblioteca com uma exposição sobre o tema, onde se destacou uma maquete de um castelo e a apresentação de alguns dos castelos mais conhecidos de Portugal. Palavras como ‘ameias’ e ‘fosso’ saltaram diretamente do dicionário e da imaginação para a sala principal da biblioteca.



| «Uma viagem ao coração» - 27 de outubro

Tendo por mote o **Dia das Bibliotecas Escolares**, e compreendendo a Biblioteca como o coração da nossa Escola, lugar de ‘conhecimento, memória, leitura e significado’, onde se pretende que haja ‘experiências ricas e dinâmicas’, a Biblioteca assinalou a data com uma exposição intitulada «Uma viagem ao coração», aliando a viagem do coração de D. Pedro IV ao Brasil, por ocasião das celebrações do bicentenário da independência brasileira (em setembro último) à expressão do sentimento amoroso através da escrita.



| Ciclo 'livros no cinema' - mês de novembro

O **Dia Mundial do Cinema** celebrou-se a 5 de novembro, inspirando a Biblioteca a organizar uma exposição e um ciclo de cinema intitulados “Livros no cinema”. Como o próprio nome indica, foi um ciclo dedicado à Literatura e à 7.ª Arte, em que convidámos os interessados a conhecer as versões cinematográficas de obras literárias existentes no acervo da nossa Biblioteca.

Aproveitando que o **Dia Europeu da Alimentação e da Cozinha Saudáveis** é comemorado a **8 de novembro** (lembrando ainda que o tema aglutinador da nossa escola é a ‘Soberania Alimentar’), durante este ciclo também foi possível ver documentários relacionados com a alimentação e as alterações climáticas.

Boas leituras, com ou sem pipocas!



| Centenário de José Saramago - 16 de novembro

Se fosse vivo, o **Nobel Português da Literatura faria 100 anos** no dia 16 de novembro de 2022. Para ‘soprar as velas’, a Equipa da Biblioteca da ESFF preparou uma singela homenagem ao escritor, tendo convidado toda a Comunidade Escolar a visitá-la e a conhecer um pouco mais sobre a vida e obra de Saramago, enfatizadas na caricatura do colega Carlos Santos, do Grupo 600. Paralelamente, foram selecionadas obras do escritor que foram adaptadas pela 7.ª arte, podendo ser fruídas na videoteca.



José Saramago, anos70 ©ARQUIVO FJS



Artigo - Biografia através das suas palavras - [Link](#)

| Quantas vidas tem um gato, de Carmo Marques - 30 de novembro

O último dia de novembro trouxe à Biblioteca da ESFF a grande felicidade de receber o **lançamento** da mais recente obra literária da professora Carmo Marques, **Quantas vidas tem um gato**. A apresentação coube à professora Maria José Assunção e a jovialidade da plateia também abrilhantou o momento. A leitura de alguns excertos pelas alunas Ana Sofia Fernandes (11.º 25) e Beatriz Freitas (11.º 26) revelou personagens e enredos que, decerto, suscitaram (ainda mais) a curiosidade dos presentes.

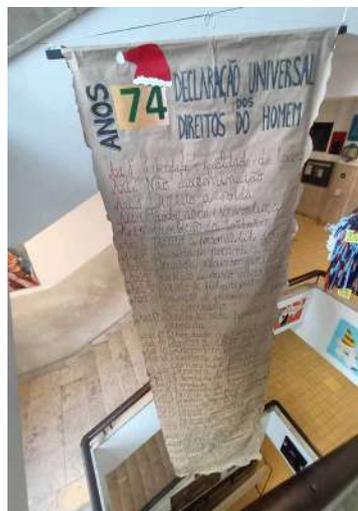
A Biblioteca da ESFF deseja as maiores felicidades à autora!



| 74 anos de Declaração Universal dos Direitos Humanos - mês de dezembro

A **Declaração Universal dos Direitos Humanos** celebrou 74 anos e a Biblioteca da ESFF assinalou a efeméride com uma exposição no r/c e no 4.º andar, aliada às comemorações natalícias. Que melhor presente poderíamos pedir (e ter) que ver os 30 artigos plenamente respeitados por todo o mundo?

Adotado e proclamado pela Assembleia Geral das Nações Unidas (resolução 217 A III) a 10 de dezembro 1948, nunca é demais evocar este documento e os princípios aí firmados, especialmente na altura que atravessamos, em que tantos direitos humanos têm sido esquecidos, atropelados ou mesmo vilipendiados.

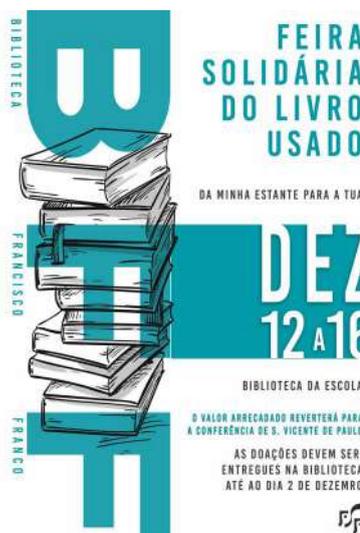


| Feira Solidária do Livro Usado - 12 a 16 de dezembro AJUDE A SOLIDARIEDADE A SAIR DO DICIONÁRIO!

De 12 a 16 de dezembro, a Biblioteca da ESFF promoveu uma **Feira Solidária do Livro Usado**, sob o mote *Da minha estante para a tua*.

As cerca de 250 obras angariadas foram vendidas a preços simbólicos, sendo todo o valor arrecadado doado à Conferência de S. Vicente de Paulo, que apoia alunos carenciados da nossa Escola. Ao todo, entregámos 512,50€.

A Equipa da Biblioteca agradece a todos quantos participaram nesta iniciativa, doando os seus livros, e aos que os compraram, ajudando-nos a proporcionar um Natal mais feliz a quem precisa! Gratos, também, ao Clube de Imagem FF e à professora Alexandra Fonseca, pela realização do cartaz.



| «E se houvesse um 31.º artigo?» - 1.ª quinzena de janeiro

Dando continuidade às comemorações do 74.º aniversário da Declaração Universal dos Direitos Humanos, a Biblioteca apresentou uma proposta de trabalho levada a cabo pela professora Alexandra Loureiro, sob o tema «**E se houvesse um 31.º artigo?**», que desafiou os alunos das turmas 11.º 13, 14 e 16 a criar um artigo, pensando nos assuntos que mais os preocupam. A mostra dividiu-se entre o expositor do r/c na entrada principal e a Biblioteca.



O que se tem passado na Biblioteca da ESFF?

| Dia Mundial do Compositor - 15 de janeiro



De modo a celebrar o **Dia Mundial do Compositor**, a Biblioteca da ESFF preparou uma exposição, onde os visitantes puderam conhecer alguns dos compositores mais famosos (e ouvir as suas melodias), incluindo o compositor madeirense Pedro Macedo Camacho.

A grande surpresa desta iniciativa foi a presença do próprio **Pedro Macedo Camacho**, que, ao tomar conhecimento da iniciativa, fez questão de visitar a Biblioteca da ESFF e a exposição. O músico expressou a sua alegria e agradecimento por estar presente nesta evocação, valorizando a atividade em benefício dos jovens que frequentam a nossa Escola.

A Biblioteca da ESFF agradece, por seu turno, a visita de tão ilustre figura da Cultura madeirense. Até breve!

| Centenário de Eugénio de Andrade - 19 de janeiro



Se fosse vivo, Eugénio de Andrade faria, a dia 19 de janeiro de 2023, cem anos. Nome incontornável da Poesia portuguesa contemporânea, nasceu José Fontinhas, no concelho do Fundão, mas ficou para sempre conhecido pelo pseudónimo Eugénio de Andrade.

A efeméride foi assinalada com uma exposição na Biblioteca, onde deu a conhecer fragmentos da vida deste grande poeta e da sua obra.

| Clube de Leitura – Alunos | 26 de janeiro

Uma das propostas iniciais da Biblioteca da ESFF para o ano letivo 2022/23 era a criação de um clube de leitura, onde os participantes encontrassem um espaço informal e descontraído para partilharem as suas experiências de leitura e, quem sabe, pudessem desafiar (e ser desafiados) a ler géneros diferentes dos que estão habituados.

Na sessão inaugural do Clube, que decorreu no dia 26 de janeiro, pelas 14 horas, no sótão da biblioteca, estiveram presentes cinco dos sete alunos inscritos para aquele horário (de 10.º, 11.º e 12.º anos) e podemos dizer que foi uma sessão animada. Ai daqueles que dobram as páginas para saberem onde vão ou que leem a última página ou frase de uma obra antes mesmo de iniciar a leitura!...

A segunda sessão, que teve lugar no dia 9 de fevereiro, contou com oito participantes, que partilharam uma das suas últimas leituras.

Curiosamente, como as inscrições foram abertas a toda a comunidade escolar, também foi criado um clube de leitura direcionado aos professores.



| Dia Mundial da Escrita à Mão - 23 de janeiro

A 23 de janeiro, celebra-se o Dia da Escrita à Mão, uma invenção que conta com cerca de 3500 anos.

Compreendendo que cada vez mais recorreremos aos teclados para escrever, por um lado, e que a caligrafia representa uma marca de cada um de nós, por outro, a Biblioteca da ESFF comemorou a data com várias iniciativas. Duas delas foram uma exposição subordinada ao tema (patente ao público no expositor do r/c do edifício principal da ESFF) e uma instalação no átrio da Biblioteca, abrilhantado pelo toque artístico das alunas Diana Gonçalves e M.^a Francisca Silva, do 11.º 12, recriando um ‘cantinho de leitura e escrita’, onde até deixámos o telefone fora do descanso, não vá alguém ser incomodado por uma chamada indesejada...

Outra forma de destacar esta efeméride nasceu da ideia de ‘construirmos’ um livro totalmente manuscrito, em que cada turma foi convidada a deixar a sua marca. Resumindo, o objetivo é que todos os alunos registem a sua caligrafia, para, depois, juntarmos as folhas de todas as turmas num livro. Estamos expectantes com o resultado!



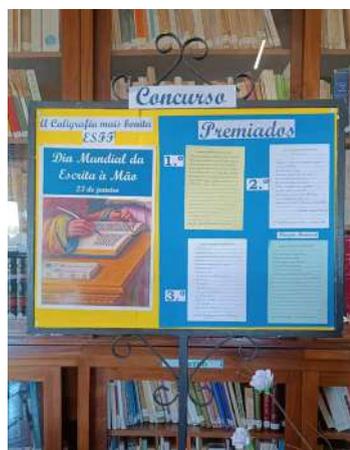
| Concurso “A caligrafia mais bonita da ESFF” - 23 a 27 de janeiro

Ainda no âmbito do Dia Mundial da Escrita à Mão, a Biblioteca da ESFF promoveu um concurso de caligrafia, para eleger a “caligrafia mais bonita da ESFF”. Toda a comunidade educativa foi convidada a deixar a sua marca, tendo havido cerca de meia centena de participações.

Os vencedores foram:

- 1.º lugar | João Gonçalo Paulos, aluno do 11.º 13
- 2.º lugar | Liliana Gomes, professora do Grupo 330
- 3.º lugar | M.^a Leonor Silva, aluna do 11.º 26
- Menção Honrosa | Luana Nunes, aluna do 10.º 24

A Biblioteca agradece a participação de todos. Muitos parabéns aos vencedores!



| Dia Internacional da Língua Materna - 21 de fevereiro

No dia 21 de fevereiro, comemora-se o Dia Internacional da Língua Materna, instituído pela UNESCO a 17 de novembro de 1999, com o propósito de promover a diversidade linguística e cultural e o plurilinguismo, sublinhando que “as línguas maternas constituem o primeiro veículo de identidade individual ou de um grupo, como fundação de toda a vida social, económica e cultural”, enfim, reconhecendo-as como o fator primeiro e fundamental de agregação de um povo.

Reconhecendo a Escola como um espaço privilegiado de diálogo intercultural, a Biblioteca ESFF preparou um mês que deu a conhecer os diversos países (quase vinte) de onde são oriundos os cerca de 2200 alunos que frequentam este estabelecimento de ensino. De entre as diversas curiosidades, e porque também se comemora o Entrudo exatamente no dia 21 de fevereiro, estivemos atentos às tradições carnavalescas que mais se distinguem nesse conjunto de países. Testaram a vossa cultura geral?

Dia Internacional da Língua Materna 21 DE FEVEREIRO





Galeria Arte

Leia FF
2013

PRATA DA CASA

Exposição Coletiva

Organização: Galeria Arte FF
(Texto/Imagens: professor Pedro Berenguer)

PRATA DA CASA é uma Exposição Coletiva que pretende assinalar a reabertura da Galeria da Escola Secundária de Francisco Franco, após as obras de requalificação do espaço.

A mostra conta com trabalhos diversificados da autoria de professores do Grupo de Artes Visuais da ESFF, que são simultaneamente criadores - **Alexandra Fonseca, Carlos dos Santos, Cláudia Saldanha, Domingas Pita, Duarte Sousa, Graça Berimbau, Isabel Lucas, Mafalda Gonçalves, Maria da Paz Faria, Nélio Cabral, Paulo Pimenta, Pedro Berenguer, Raquel Freitas, Rita Rodrigues, São Gonçalves, Silvano Rodrigues, Sílvia Pimenta, Sofia Fernandes e Teresa Jardim.** Tem o intuito de proporcionar uma aproximação da comunidade educativa em geral, e dos alunos em particular, à produção artística dos docentes, no espaço da Galeria da Escola.

A Exposição dá continuidade a Projetos Expositivos anteriores - “Artes Plásticas/ Técnicas - Exposição de Professores do 5.º Grupo” (1987), “(ex-)Professores da ESFF expõem na Torre do Tempo” (2000) e “14 partilhas” (2014).



Galeria de Arte Francisco Franco
01.02.2023 - 24.03.2023

EXPOSIÇÃO COLETIVA
Professores de Artes Visuais da ESFF

abertura
01 FEV
17 h

Horário - Visitas Orientadas:
Terça-feir - 15h15 às 16h45
Quarta-feir - 10h00 às 11h30
Sexta-feir - 10h00 às 11h30

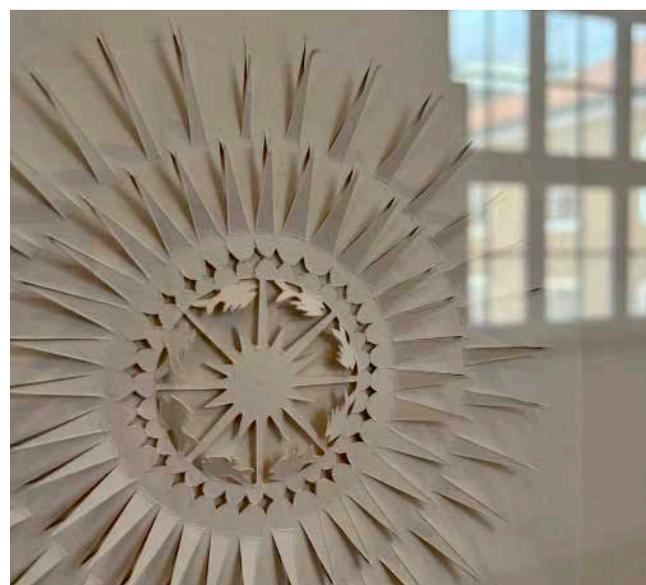
Outros horários mediante marcação prévia,
para o e-mail nunesppb@esffrcco.edu.pt

Coordenação
Pedro Berenguer

ALEXANDRA FONSECA • CARLOS DOS SANTOS •
CLÁUDIA SALDANHA • DOMINGAS PITA • DUARTE
SOUSA • GRAÇA BERIMBAU • ISABEL LUCAS •
MAFALDA GONÇALVES • MARIA DA PAZ FÁRIA •
NÉLIO CABRAL • PAULO PIMENTA • PEDRO
BERENGUER • RAQUEL PERES • RITA RODRIGUES
• SÃO GONÇALVES • SILVANO RODRIGUES • SÍLVIA
PIMENTA • SOFIA FERNANDES • TERESA JARDIM •



| Mafalda Gonçalves



Prata da Casa (ou metal branco num corpo telhado)

PRATA DA CASA é uma Exposição Coletiva que pretende assinalar a reabertura da Galeria da Escola Secundária de Francisco Franco. Hoje sei os nomes dos três homens que atormentaram a minha adolescência (menina-aluna), muito distante do actual «#MeToo»: Johann Wolfgang Döbereiner (1780-1849), Dmitri Mandeleev (1834-1907) e Julius Lothar Meyer (1830-1895), e não me peçam para pronunciar os seus nomes. Houve outros homens (cientistas). Antoine Lavoisier (1780-1849) fazia-me perder a orientação entre massa e matéria: «Na natureza nada se perde, nada se cria, tudo se transforma». Depois, foram os professores, pedindo respostas *verdadeiro ou falso* (sem outra opção): densidade, volume, massa, ponto de fusão e calor (lá ficava a ruborizar, a transpirar e a querer saltar pela janela entre átomos, isótopos e protões). Recordo-me de não querer saber de nomes, masculinos, femininos ou outros (apenas dos conhecimentos). Entre alemães, russos, franceses e ingleses, perdia-me, sem saber, na leitura da tabela periódica: colorida, bonita, até sedutora, mas entre os elementos químicos, símbolos e massas atômicas ficava estupefacta, atordoada, pasmada, embasbacada, assombrada, aturdida (bem, esse era um jogo na aula de *Português*, consultando o dicionário) e atónita (com a sabedoria do professor de *Química*: o *at*, do ástato, perigosamente radioactivo e muito raro). Outros metais estavam estampados nos rostos de alguns alunos, como o tântalo (*ta*), metal de um belíssimo e brilhante cinzento (tão belo como os rapazes, que jogavam futebol de calções brancos em *Educação Física*), e dúctil (dócil, submisso e obediente como o número 33, que ficava sempre na primeira carteira da primeira fila e que adormecia na aula de *Filosofia*).

Ainda estou na tabela periódica. Entre metais e não metais e gases nobres, alguns símbolos eram fáceis: *H* (de hidrogénio); *C* (de carbono); *N* (de nitrogénio); *O* (de oxigénio); *Li* (de lítio); *Mg* (de magnésio); *Ca* (de cálcio); *Ra* (de rádio); *Ti* (de titânio); *Ni* (de níquel); *Cu* (de cobre); *Fe* (de ferro); *Pt* (de platina); *Z* (de zinco); ... *He* (de hélio) ... Mas, mercúrio (*Hg*), fósforo (*P*), enxofre (*S*) ... e prata (*Ag*) eram um cabo dos trabalhos! Quando me inscrevi na disciplina de Química não estava anotado no boletim de matrícula que teria de saber grego e latim: mercúrio (*hydrargyrum*), fósforo (*phosphorus*), enxofre (*sulphur*), prata (*argentum*)!

A prata (pura, de preferência) é um metal (dito precioso), que paradoxalmente é resistente, sensível e delicado. Ilude a leitura dos objectos: fisicamente, é branca-amarelada, visualmente cinza ou esbranquiçada, conforme a ambiência lumínica, as texturas dos corpos ou a capacidade reflectora da superfície da matéria. E vai à mesa: transformada em baixelas (de prata) pelas delicadas mãos de ourives e prateiros (artífices do saber e fazer, ouvindo-se o som das bigornas, alicates, martelos, tenazes, fieiras), sempre para *bem-servir* os convidados, amigos, familiares e outros visitantes que entram nas casas habitadas de utopias: «O poema é como uma casa / e a casa protege-nos.» (José Luís Peixoto, *Regresso a Casa*, 2020). É na casa, geografia da comunicação poética, que nascem estórias, onde, nos momentos especiais, de comemoração e festa, são desentulhadas memórias, desembrulhados processos criativos, desabafadas febres de vidas: «Sou desse lugar / como as árvores / e as casas.» (Adília Lopes, *Estar em Casa*, 2018).

Esta *Prata da Casa*, radiografias mapeadas entre a realidade e representação, imaginação e criação, processos e técnicas plásticas diversas, de um grupo de professores da Escola Secundária de Francisco Franco, é uma exposição de experiências, vivências, aventuras, diálogos: «Prata he o bom fallar, ouro he o bom calar» (Raphael Bluteau, *Dicionário Portuguez e Latino*, 1720). Em silêncio, vamos pelo vento, olhando o interior do vórtice das nuvens.

Prata da Casa é um corpo telhado (seguro).



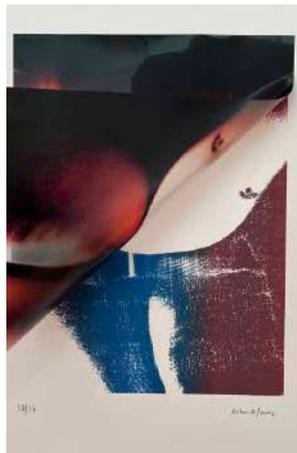
|Nélio Cabral



| Domingas Pita



| Pedro Berenguer

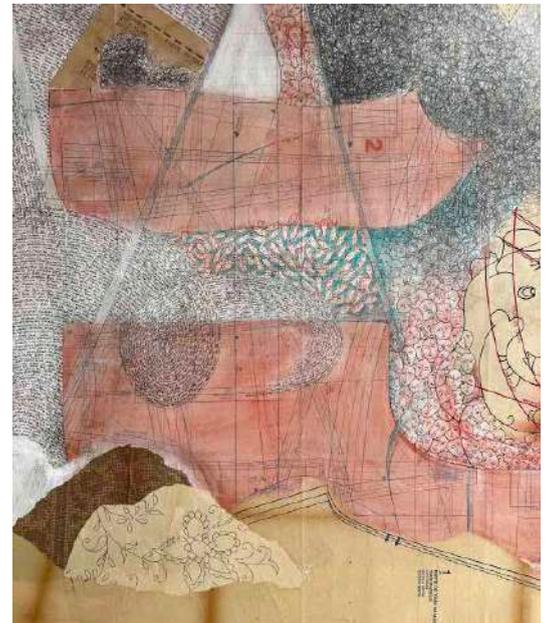


| Rita Rodrigues

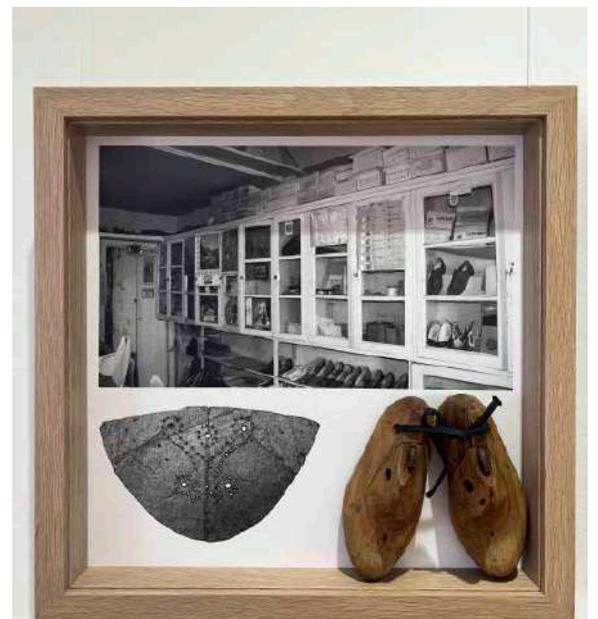


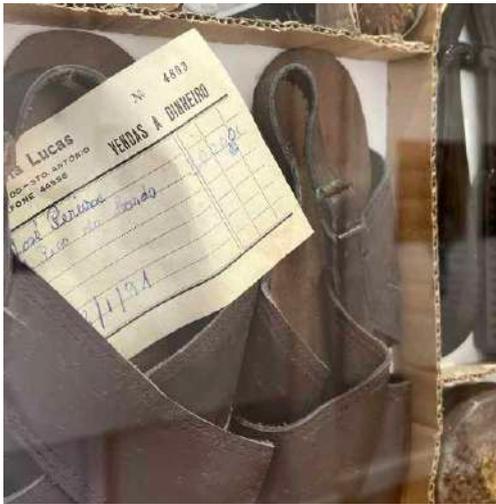


| Teresa Jardim



| Isabel Lucas

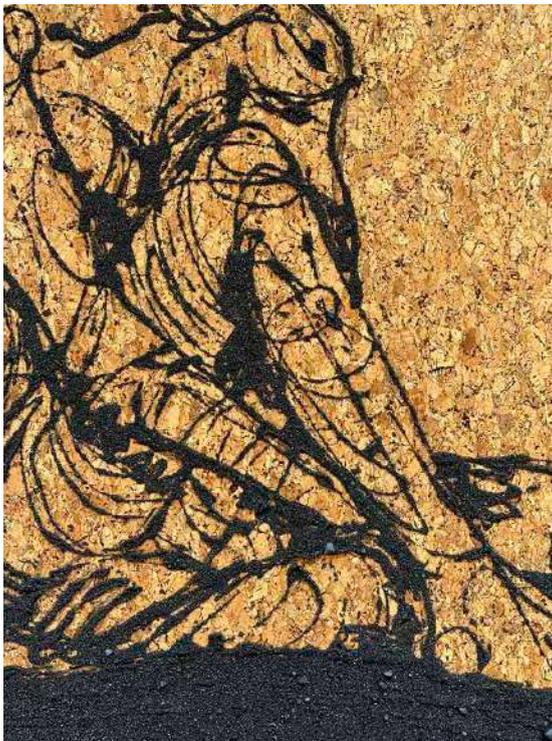




| Raquel Freitas

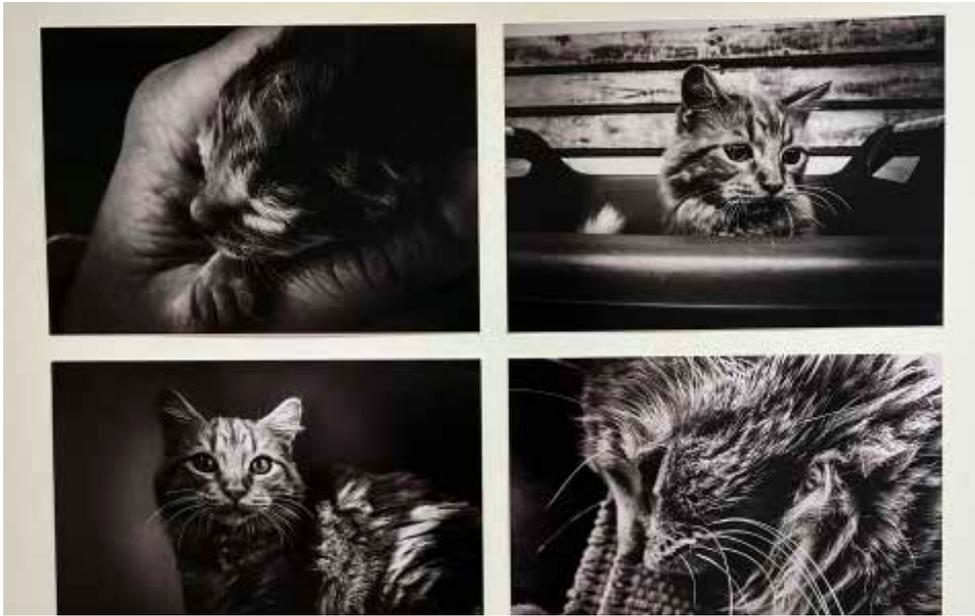


| Sílvia Pimenta

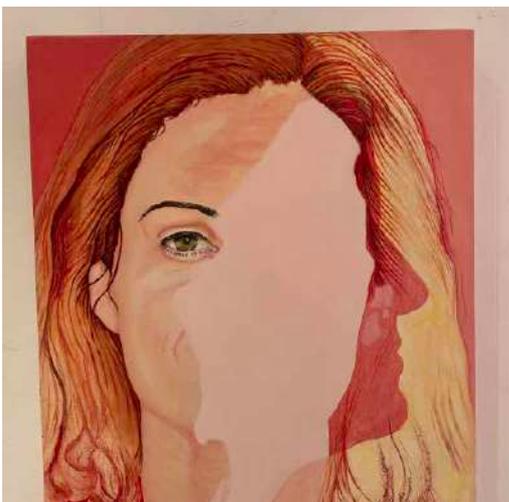
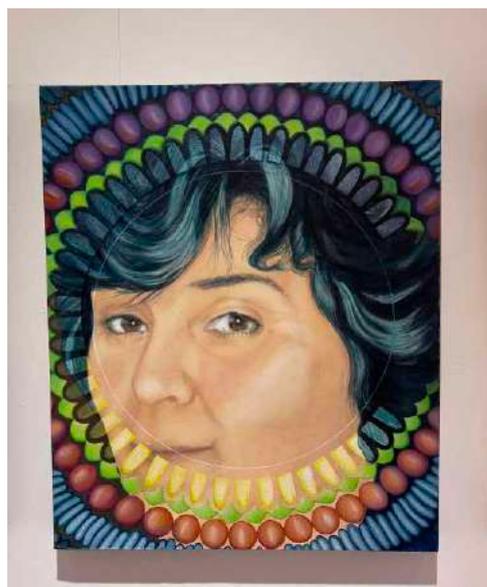
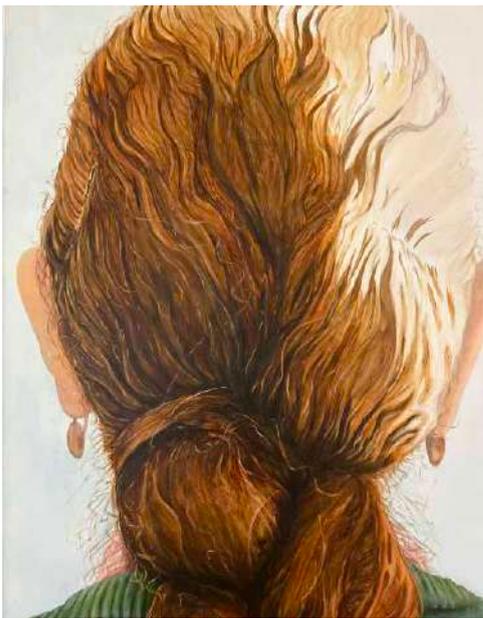


| Sofia Fernandes

| Duarte Sousa



| Graça Berimbau





Aconteceu

Leia FF
2013

DIA DA ESCOLA

Cerimónia comemorativa

Organização: Conselho Executivo

(Texto: Dr. António Pires, Presidente da Escola Secundária Francisco Franco/Imagem: Prof.º Paulo Pimenta, grupo de Multimédia)

No dia 10 de outubro, pelas 9:30 h, no Pavilhão Desportivo, decorreu a **cerimónia comemorativa do dia da escola**, presidida pelo Sr. Secretário Regional de Educação, Ciência e Tecnologia e com a presença de centenas de alunos, encarregados de educação, professores e funcionários.

Após dois anos de interrupção devido à pandemia, voltámos a comemorar nos moldes habituais este dia, oportunidade para **distinguir os melhores alunos e homenagear professores e funcionários que se aposentaram ao longo do último ano**. No ano letivo anterior, aposentaram-se 13 professores e 3 funcionários. Dos 436 alunos que integram os quadros de mérito, apenas estiveram presentes os que frequentaram o 10.º e 11.º anos, pois os alunos de 12.º ano já tinham sido distinguidos em cerimónia realizada no dia 15 de junho de 2022.

Nesta cerimónia, estiveram também presentes diversas entidades que patrocinaram os inúmeros prémios atribuídos aos alunos com melhores resultados escolares, assim como aos distinguidos nas atitudes e valores.

Desempenhando hoje as escolas uma função essencial na **integração e preparação das populações jovens de uma sociedade**, o foco da sua ação deve ser não apenas na dimensão curricular, mas **fundamentalmente na promoção de cidadãos bem formados e informados, críticos e com uma sólida formação cívica e humana**.

É este trabalho coletivo que **devemos homenagear no dia da escola**, prestando contas públicas do que temos vindo a fazer, com evidências objetivas que podemos encontrar nos resultados quer da avaliação interna, quer dos exames nacionais, quer no ingresso nas universidades ou nos inúmeros prémios e distinções conseguidos pelos nossos alunos em atividades promovidas pelos Clubes, Núcleos e Projetos, tanto a nível regional como nacional.

É com o contributo de todos que a Escola Francisco Franco se tem vindo a afirmar, cada vez mais, pela **excelência e qualidade do seu ensino**, promovendo **uma sólida formação académica, cívica e humana dos seus alunos**, num desempenho coletivo com elevado reconhecimento social.

--









“Despir o Preconceito, Vestir a Inclusão”

Sessão de sensibilização

Organização: Presidente do Conselho da Comunidade Educativa, prof.^a Ana Paula Jardim, com a coordenadora dos Cursos Científico-Humanísticos, prof.^a Cristina Pestana
(Texto/Imagem)

No dia 24 de outubro de 2022, pelas 15h15, na sala de sessões, realizou-se a Sessão de Sensibilização no âmbito da campanha “Despir os Preconceitos, Vestir a Inclusão”.

Os temas tratados foram a Igualdade de Género e Igualdade de Oportunidades.

A Câmara Municipal do Funchal, no seu Plano Municipal de Cidadania, Igualdade e inclusão, tem como entidade parceira a **EAPN Portugal/Rede Europeia Anti-Pobreza**, e principal Preletora a Dra. Sílvia Camacho.

A Presidente do Conselho da Comunidade Educativa, Dra. Ana Paula Jardim, em conjunto com a coordenadora dos Cursos Científico-Humanísticos, Dra. Cristina Pestana, colaboraram no sentido de promover junto das turmas de 11.º e 12.º anos esta temática relacionada com o projeto de Desenvolvimento e Cidadania.



Os alunos das seguintes turmas enviaram o seu testemunho e opinião sobre esta sessão.

12.º 19 (orientação da professora Suzana Lobo):

Interessante, esclarecedor, pena que alguns aspetos não foram mais aprofundados/debatidos. Os alunos adoraram a curta metragem no final e agradeceram/adoraram as pequenas lembranças, afirmando que, indiretamente, ao utilizarem as mesmas, estarão a chamar a atenção para o problema.

11.º 18 (sob orientação da DT Marta Sousa):

Eu achei a sessão “Igualdade de género e de oportunidades” muito apelativa. Os temas foram bem abordados, de uma forma simples e clara. Gostei dos vídeos apresentados e da sua mensagem contra o preconceito e a desigualdade. O tema da pobreza devia ser abordado mais vezes, assim como o preconceito com o mesmo, pois é uma situação bastante presente nas nossas vidas, principalmente com a situação económica atual.

Beatriz Gonçalves, 11.º 18

Na minha opinião, esta palestra abordou um tema muito importante, que nos faz refletir sobre as desigualdades de género e de oportunidades que ainda existem na nossa sociedade. Há quem diga que estas desigualdades não existem, porém, quem pensa assim são, maioritariamente, os privilegiados que não sofrem com estas situações. É importante lembrarmos e termos sempre estas situações de desigualdade em mente e, juntos, chegarmos à igualdade de género e de oportunidades no mundo inteiro.

Ada Marchewczyk, 11.º 18

Esta sessão de esclarecimento e sensibilização sobre as desigualdades abriu-me os horizontes, ao exhibir os dados estatísticos da sociedade portuguesa, no que se refere este tema. O tópico mais aprofundado e analisado foi o da pobreza, algo que está a atingir, de forma muito significativa, várias famílias, por todo o mundo. Foram também mostrados alguns vídeos / “teasers” de associações que defendem os direitos humanos, tais como a EAPN. O conteúdo exibido era encarado de forma “pesada”, de maneira a termos noção da sua gravidade.

Pedro Sá, 11.º 18

A sessão foi cativante e, sobretudo, útil. Espero que, após esta sessão, as pessoas ajam de forma mais educada e com maior respeito para com o próximo.

SPOOKY HOUSE / HAUNTED HOUSE OU CASA DOS HORRORES

Museu UNIVERSO DAS MEMÓRIAS

Organização: prof.ª Gilda Figueira, grupo de Inglês

(Texto/Imagem: <https://br.pinterest.com/pin/309692911887937916/>)

No dia 31 de outubro, as turmas 10.º 24 e 10.º 29 desta escola deslocaram-se ao **Museu Universo da Memórias de João Carlos Abreu** com a sua professora de Inglês, para uma atividade alusiva à festividade anglo-saxónica *Halloween* (Dia das Bruxas), designada por *Spooky House/Haunted House* ou Casa dos Horrores ou Casa Assombrada, que contou com a colaboração e organização dos guias do Museu supracitado e de dançarinos da **Escola de Dança do Funchal**.

Após a conclusão da atividade, os alunos expressaram o seu agrado e agradecimento face à realização da atividade, bem como relativamente às palavras cruzadas



acerca do tema. Durante 10 minutos de outra aula, os alunos da docente realizaram uma visita à **exposição** no Pátio da Cor, alusiva aos temas do **Halloween**, *Guy Fawkes' Day* (*Bonfire Night*) e *Thanksgiving* (dia de Ação de Graças), no sentido de se inteirarem acerca da origem histórica e de vocabulário alusivos a estas três festividades.

“Educação para a Segurança, a Defesa e a Paz – Cidadania e as Forças Armadas”

Conferência

Organização: Coordenação do Conselho Executivo e Coordenação dos Cursos Científico- Humanísticos
(Texto: prof.ª Cristina Pestana, grupo de Inglês/Imagem)

No dia 22 de novembro de 2022, as Forças Armadas Portuguesas, em parceria com a Secretaria da Educação, apresentaram uma conferência sobre a “Educação para a Segurança, a Defesa e a Paz – Cidadania e as Forças Armadas”, no contexto do projeto de Cidadania e Desenvolvimento de Educação para a Cidadania.

Os objetivos principais foram dar a conhecer os órgãos e estruturas de defesa nacional, que contribuem para a afirmação e preservação dos direitos e liberdades de todos os cidadãos portugueses, bem como a natureza e finalidade das suas atividades. Acima de tudo, a intenção é promover, junto dos jovens, o exercício de uma cidadania ativa e responsável.

A sessão teve a duração de uma hora, sensivelmente, e espaço aberto para colocar questões de seguida. As turmas 11.º 05 e 11.º 08 do Curso Científico-Humanísticos de Ciências e Tecnologia, 11.º 14 do Curso Científico-Humanístico de Artes Visuais e 11.º 32 do Curso Profissional de Gestão de Equipamentos Informáticos participaram ativamente, colocando questões sobre a temática.



Visita à Casa-Museu de Frederico Freitas

Uma Viagem de Descobertas

Organização: prof.^a Maria Dora de Freitas Agrela, grupo de Português

(Texto: Sabrina Oriana Perestrelo Viveiros, turma 10.º 24, do Curso Científico-Humanístico de Línguas e Humanidades/Imagem)

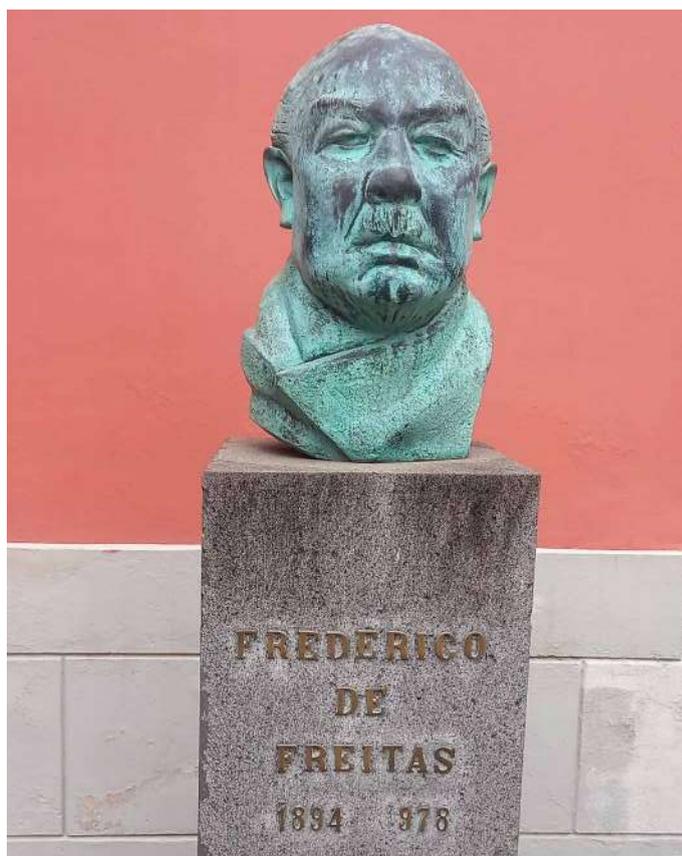
No âmbito do estudo dos recursos do subsolo, o Grupo de professores do 10.º ano de Geografia A convidou, no início do primeiro período, a Dra. Luísa Catarina Andrade, a exercer funções na Casa-Museu Frederico de Freitas do Funchal, para uma palestra intitulada «Minerais, Metais e Outros que Tais».

A senhora oradora abordou vários minerais e metais, entre eles, argila, basalto, bronze, estanho, quartzo, ferro e mármore. Contextualizou os alunos com o objetivo de perceberem que quase tudo à nossa volta é criado com recursos retirados do subsolo, desde peças decorativas, utensílios domésticos, materiais de construção, entre outros.

Mostrou algumas peças que podemos encontrar na Casa-Museu Frederico de Freitas, e que a nossa turma – 10.º 24 –, depois, teve a oportunidade de ver *in loco*, essas e muitas outras, graças à visita guiada à Casa, que aconteceu no final de janeiro: peças de grande valor patrimonial criadas com recursos do subsolo.

A Casa-Museu Frederico de Freitas, também conhecida como Casa da Calçada, deve a sua designação à antiga residência dos Condes da Calçada. Em 1941, foi arrendada ao Dr. Frederico de Freitas, um advogado, notário e colecionador madeirense desde os 30 anos de idade. Contaram-nos que, quando encontrou aquela casa, dedicou-se à arte de colecionar, começando com objetos relacionados com a Madeira e, depois, alargando o seu espólio com peças de quase todo o mundo. Muitas das peças que encontramos na Casa-Museu Frederico de Freitas são feitas em manufatura, ou seja, trabalho feito à mão.

Na visita guiada pela Dra. Luísa Andrade e, ainda, pela Dra. Helena Sousa, conhecemos as divisões da casa: a cozinha, com uma belíssima ilha de ardósia [recurso providente do xisto]; as painéis de cobre [um dos metais que mais controla a temperatura, sendo muitas vezes utilizados em cabos de alta tensão e fios]; o fogão de ferro; uma peça feita de barro que antigamente era usada para o transporte de água; bules de estanho e um tampo



de mármore. Também visitámos o “jardim de inverno”, rodeado pelo muro de “feijoco” (material vulcânico) e, ainda, a sala de jantar onde se encontravam expostos pratos, talheres e veleiros de prata, vários objetos em vidro criados a partir das areias, entre outros.

“Também na azulejaria se recorre ao que o subsolo dá para fazer a cor usada para pintar os azulejos”, dizia-nos a Dra. Helena e continuava a mostrar, com grande entusiasmo, a extensa coleção de azulejos do Doutor Frederico de Freitas. “O azulejo é feito de barro que pode ser pintado ou não. Mesmo os que são pintados, os seus pigmentos eram de origem natural, como o cobalto, o mineral que dá origem à cor azul que vocês podem ver aqui... também os moldes utilizados para fazer os azulejos são feitos de gesso...”

Acabámos, assim, a nossa visita, numa viagem pelo mundo dos azulejos. Em muitos deles, está gravada a história de várias culturas com influência na nossa, desde um mundo mais distante, nomeadamente a cultura chinesa, até países europeus para onde emigraram e continuam a emigrar muitos portugueses e em particular os madeirenses.

Um obrigada a todos os que contribuíram para a concretização de uma atividade que nos motivou para os conteúdos que aprendemos na sala de aula e um complemento ao tema trabalhado no projeto “Cidadania e Desenvolvimento”, nomeadamente a “Interculturalidade”.





Bênção das Capas

Leia FF
2013

Bênção das Capas na Escola Secundária de Francisco Franco

Ano letivo 2022/23

Organização: Conselho Executivo

(Texto: professor Fernando Alves, Vice-Presidente do Conselho Executivo/Imagem)

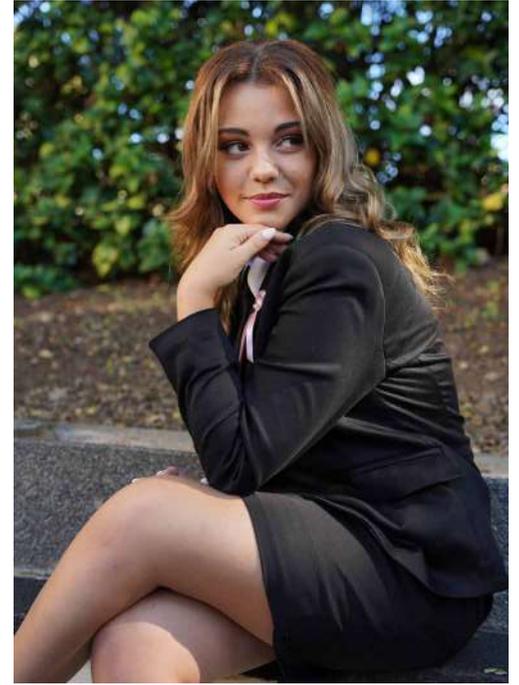
Pela quadragésima terceira vez cumpriu-se a tradição. No dia 25 de novembro, na Sé Catedral do Funchal, numa cerimónia presidida por Sua Excelência Reverendíssima Bispo do Funchal, Dom Nuno Brás, os cerca de setecentos alunos da Escola Secundária de Francisco Franco que ingressaram, no ano letivo de 2022/23, no 12.º ano, envergando os seus trajes de gala participaram na Bênção das Capas.

Em nome da Escola Secundária de Francisco Franco, quero expressar aqui um sentido agradecimento ao Sr. Padre Carlos Almada e à Irmã Teresa, pela prestimosa colaboração e apoio na preparação da cerimónia da Bênção das Capas.

Quero aqui elogiar o esforço meritório dos alunos que, nos diferentes cursos, trabalham para alcançar os melhores resultados no seu percurso escolar que, ao longo da vida, lhes permitirão atingir os objetivos que delinearam.

Este ano, por não haver restrições quanto ao número de pessoas em eventos de grupo, a Sé Catedral encheu com os familiares dos finalistas. Para estes, quero deixar uma palavra de gratidão por quão importante foi o papel destas famílias, que tudo fizeram para proporcionar aos seus educandos as condições favoráveis para os respetivos êxitos e de todos os que na escola, dia a dia, contribuíram para que as condições de trabalho fossem as melhores possíveis.

Como elemento do Conselho Executivo da Escola Secundária de Francisco Franco, responsável pela logística e acompanhamento dos finalistas, quero deixar uma palavra de agradecimento aos elementos da Comissão de Finalistas, e aos respetivos Pais, pelo empenho, dedicação e competência demonstrados na qualidade evidenciada nos eventos que realizaram, que culminaram com a organização do jantar de Gala, que decorreu no restaurante Tipografia do Castanheiro Boutique Hotel, e do Baile de Gala do ano letivo 2022/2023, que teve lugar no Mercado Abastecedor.



Bênção das Capas na Escola Secundária de Francisco Franco





St. VALENTINE'S DAY CONTEST

Concurso de poemas e cartas inter-turmas

Organização: prof.^a Gilda Figueira, grupo de Inglês
(Texto/Imagem)

Os alunos vencedores do concurso de poemas e cartas inter-turmas, alusivos ao *Saint Valentine's Day* (turmas 10.º 24, 26, 27, 28 e 29 intra-turmas) já são conhecidos. O 1.º prémio foi ganho por uma aluna do 10.º 24, que deseja permanecer anónima, o 2.º coube a Laura Prioste e o 3.º foi atribuído à aluna Margarida Martins, da mesma turma.

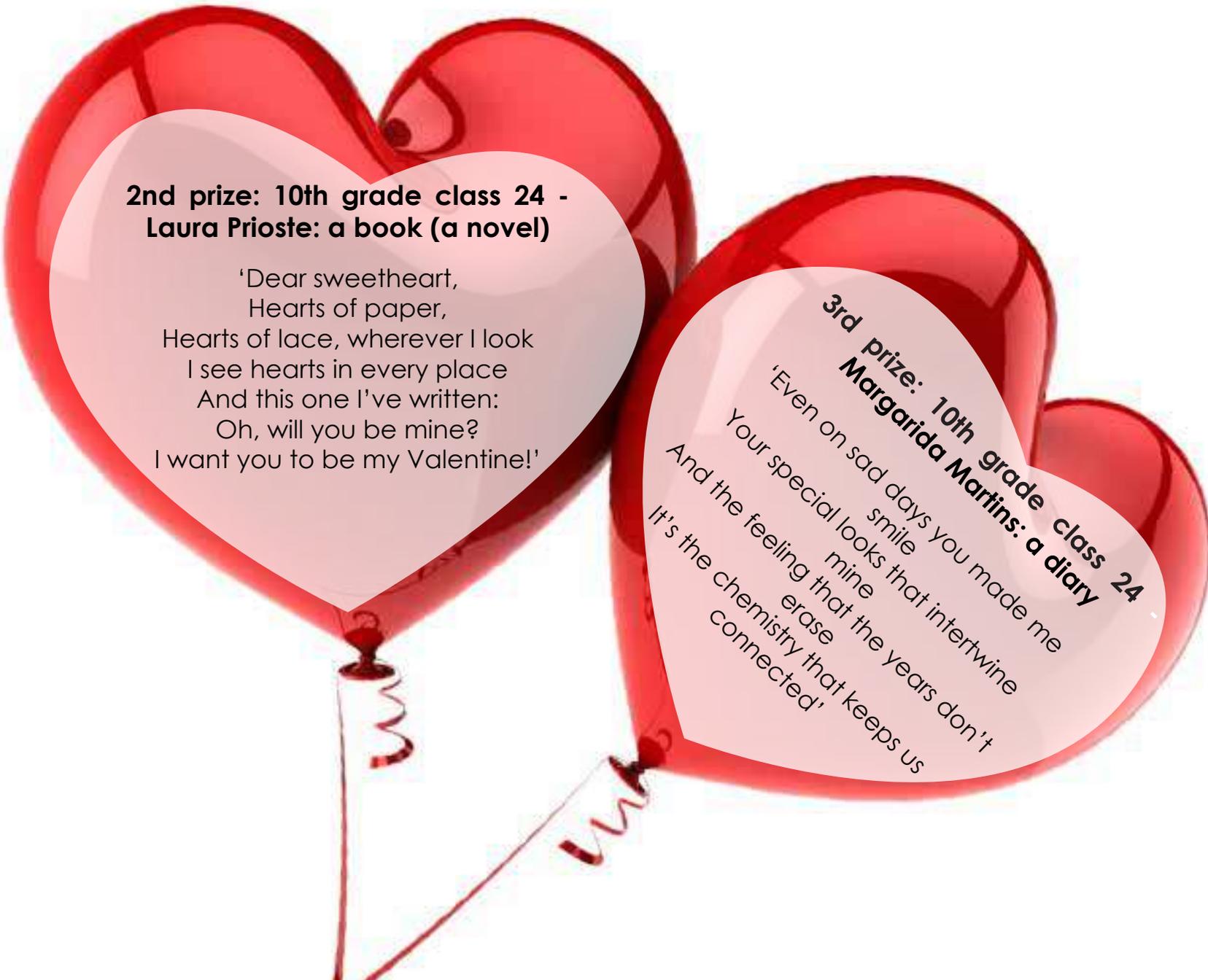
Os prémios atribuídos a estas alunas foram dois romances e um diário, após uma seleção por parte da docente das turmas, em conjunto com mais duas docentes de Inglês, que constituíram o júri.

A atividade *Cupid's Mail* (designação escolhida por uma das turmas) envolveu cartas e poemas escritos em Inglês nas mesmas turmas da docente (correio intra-turmas) e outras turmas da escola (correio inter-turmas)

**1st prize: 10th grade
class 24 - Anonymous: a
book (a novel)**

'Dear friend,
I try to gaslight myself into
thinking
I don't like you anymore,
yet sometimes I still catch
myself looking around
for your pair of eyes and
hope that
they still give me the comfort
that they used to...'





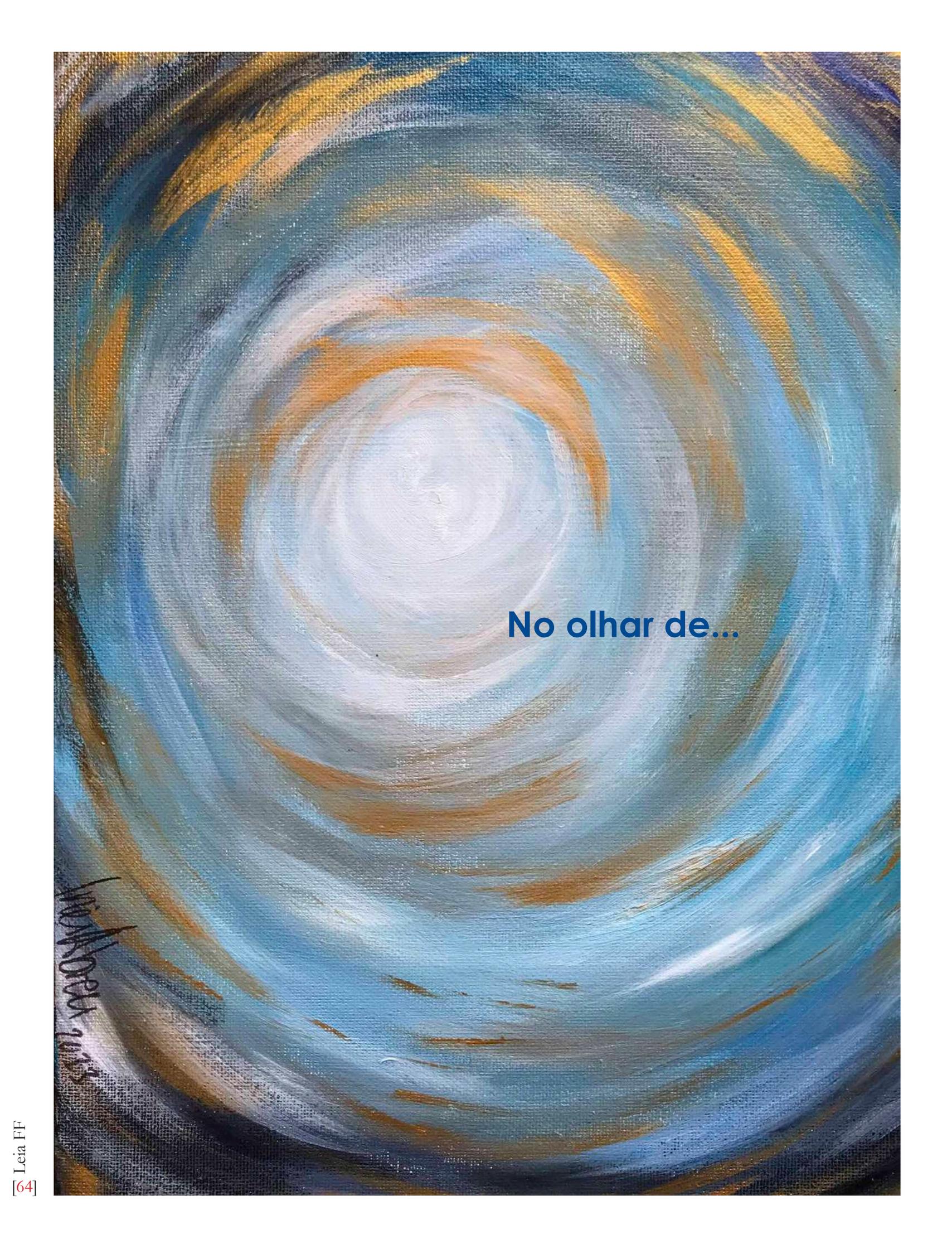
**2nd prize: 10th grade class 24 -
Laura Prioste: a book (a novel)**

'Dear sweetheart,
Hearts of paper,
Hearts of lace, wherever I look
I see hearts in every place
And this one I've written:
Oh, will you be mine?
I want you to be my Valentine!'

**3rd prize: 10th grade class 24
Margarida Martins: a diary**

'Even on sad days you made me
Your special smile
And the feeling that intertwine
mine
It's the chemistry that keeps us
connected'
erase
And the feeling that the years don't

Happy
S. Valentim
Day

An abstract painting featuring concentric, swirling bands of color. The central focus is a bright white circle, surrounded by layers of light blue, then a vibrant orange, and finally a deep, dark blue. The brushstrokes are visible, creating a textured, dynamic effect. The overall composition is circular and draws the viewer's eye towards the center.

No olhar de...

Leia FF
2013

Obra de Ameen Alhabarah

Apreciação crítica

Organização: prof João Carlos Costa, grupo de Português

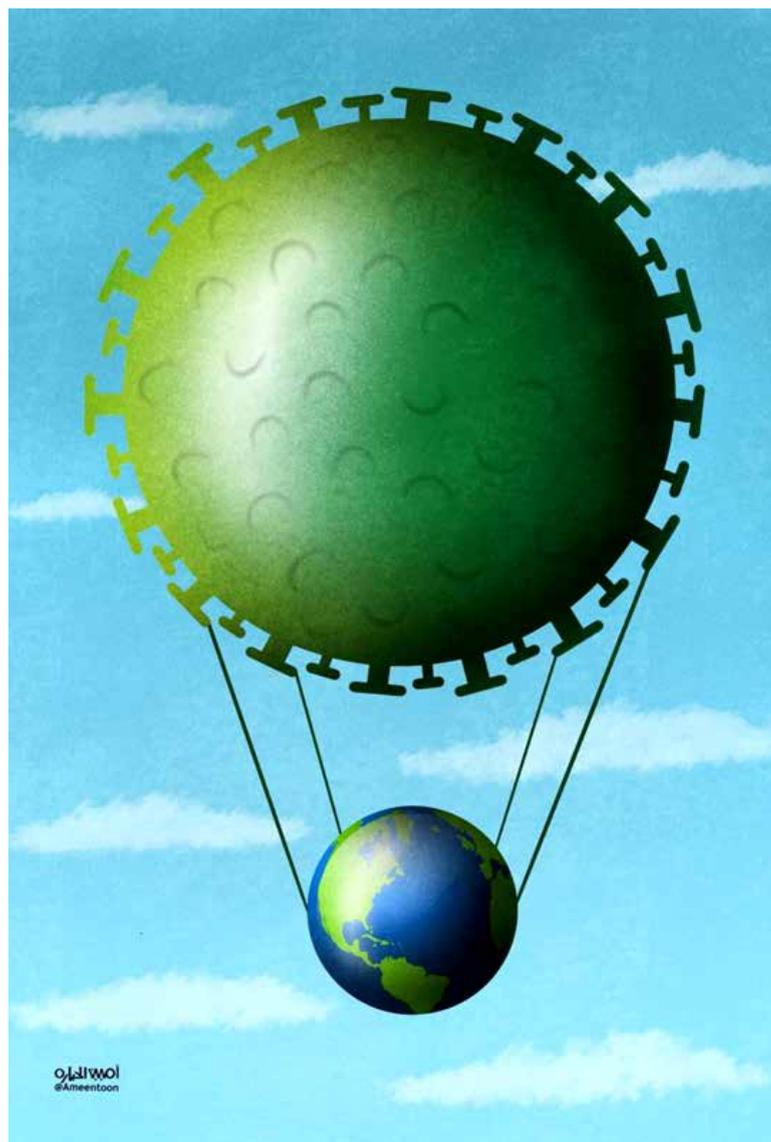
Texto: Lucia de Andrade Barbosa, 11.º 17/Imagem: Ameen Alhabarah, *Em Direção ao Desconhecido*, 2022

Em *Direção ao Desconhecido*, cartoon elaborado por Ameen Alhabarah em 2022, é o desenho representado na imagem. Este trata sobre a pandemia conhecida em 2020 e que continua presente nos nossos dias.

A pandemia, apesar de já ser conhecida há dois anos, ainda é um assunto recente e bastante desconhecido, sendo esta a razão do título do *cartoon*. Além do título, o autor representou o planeta Terra e o vírus em forma de balão de ar quente, sendo o vírus quem orienta a Terra. Ou seja, o cartunista faz-nos entender que, desde a descoberta da pandemia, o vírus, algo desconhecido, começou a direcionar o nosso planeta por um rumo diferente. Apesar de o vírus parecer algo assustador e invulgar, o autor representa a situação com cores brilhantes, tentando minimizar o espanto com a viagem para algo novo. Esta viagem ao desconhecido deve-se à inesperada aparição de um vírus distinto dos já conhecidos que fez com que muitas situações mudassem.

Segundo a minha opinião, apesar de a obra ser simples, diz-nos muito. Concordo plenamente com o significado que o cartunista nos transmite, pois, com o surgimento da Covid-19, o nosso planeta e as nossas vidas mudaram o rumo. Todavia, apesar de o vírus parecer algo bastante assustador, podemos pensar que algumas destas mudanças levar-nos-ão a algo extraordinário.

Para concluir, o cartunista Ameen Alhabarah, com a sua obra, representa o surgimento da pandemia e as vantagens e desvantagens que com esta vieram.



A bênção

Apreciação crítica

Organização: Direção Regional de Educação

(Texto: professoras Ana Luísa Ramos de Freitas Araújo de Sousa Correia -Escola Básica e Secundária Dr. Ângelo Augusto da Silva e Natércia Maria Fernandes da Silva -Escola Secundária de Francisco Franco como trabalho de pares da formação “Tipologias da Escrita: o desafio e o poder da comunicação”/Imagem)

A singular escultura comemorativa do Jubileu dos 500 anos da Diocese do Funchal, da autoria de Ricardo Velosa, está harmoniosamente situada na Zona Velha do Funchal, bem perto do mar, num diálogo entre a natureza, o sonho e a sua concretização numa viagem eterna em equilíbrio e foco permanentes.

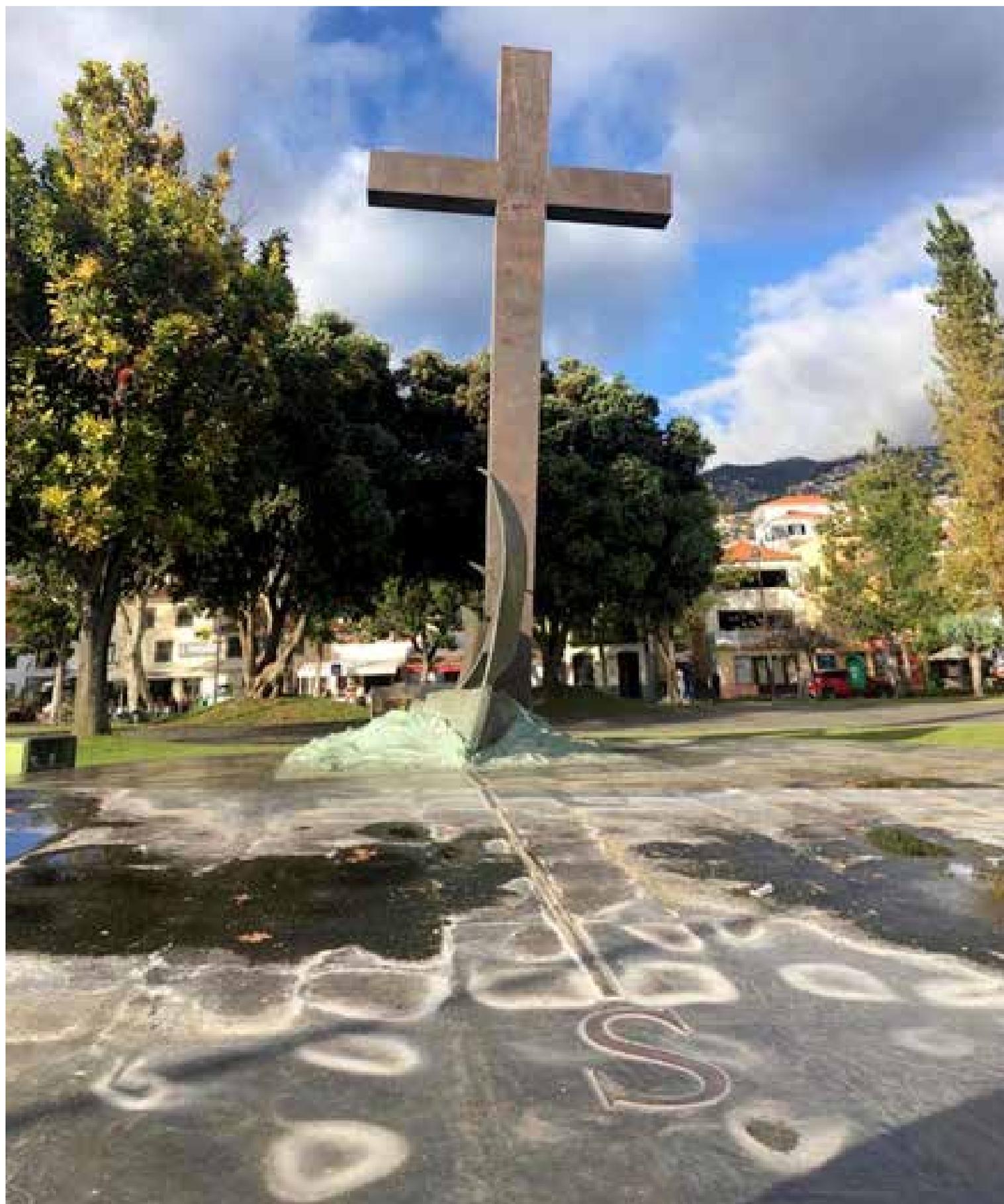
Esta obra em bronze, com aproximadamente nove metros de altura e cerca de cinco toneladas, apresenta três elementos aparentemente desproporcionais: a cruz, a caravela e o mar, que se movimentam num equilíbrio de tirar a respiração!

É impossível ficar indiferente a esta dinâmica carregada de simbolismo. O transeunte é levado a apreciar a grandeza da fé e da devoção, que a cruz robusta representa em contraste com a pequenez da caravela rasgando mar encapelado rumo a um ponto cardeal. Respira-se resiliência e revive-se o sonho de expansão a Sul num mar vasto nunca dantes navegado. Paralelamente, um olhar mais filosófico é embalado pelo horizonte azul e dá por si a refletir sobre a própria vida, pois facilmente associará à escultura a ideia da existência terrena enquanto caminho a desbravar, viagem de conquista e busca nem sempre facilitada, mas sempre abençoada. Neste monumento, um pêndulo imaginário parece oscilar regulando eixos opostos: Transcendentalidade/Realidade; Providência/Perigo; Sonho/Materialização; Verticalidade/Horizontalidade; Divindade/Humanidade; Abstração/Pragmatismo; Deus/Homem; ...Equilíbrio/Desequilíbrio!

E nada foi fruto do acaso, desde o material nobre até a escolha do mais conceituado escultor regional contemporâneo, pois é a concretização da boa vontade dos emigrantes e do amor deles à terra que os viu nascer. Tudo para honrar e perpetuar a Sé do Funchal como sendo a primeira diocese global a ser erigida fora do velho continente europeu.

Em suma, além de ser um marco de investimento cultural bem conseguido pelos madeirenses e pela sua diáspora, é indubitavelmente um convite à Viagem, seja ela espiritual ou meramente exploratória. A escultura está, com efeito, em harmonia com o espaço que alia a grandeza do cenário natural de fundo com a majestosidade do horizonte, como se a caravela estivesse prestes a rasgar o Atlântico com a nossa alma/essência lá dentro.







Vemos Escrevemos

Leia FF
2013

Memória

Poema

Organização: prof.^a Adriana Sousa, grupo de Português
(Imagem/Texto: Elisa Freitas, 12.º 26)



E foi naquele dia.
A saudade daquela voz,
dos conselhos nunca esquecidos. Ali,
conversávamos enquanto trabalhávamos,
vendo as horas a passar,
sem nos importarmos.
O frio, o céu azul, as manchas
pretas e brancas que eu
tanto amava.
E foi naquele dia.
A saudade da voz sábia,
dos conselhos mais antigos
alguma vez ouvidos.
Aquele tempo passado ao redor de todos nós,
a saudade deixada nos nossos corações,
muitas histórias contadas,
gargalhadas sem sentido, chatices.
Mas foi naquele dia.
Naquele quarto iluminado, rodeado de máquinas,
numa cama branca com lençóis azuis e a grande
máscara de oxigénio. Mas nós estávamos lá, nós
quatro ao seu redor, e não queríamos deixá-lo ir.
Mas foi, teve de ir. Partiu e, ali, nos deixou.
A única coisa que ficou para trás foram as memórias,
só as memórias.
E foi naquele dia,
Naquele fatídico dia!

English class

Human Rights (11th grade)

Organização: prof.^a Cristina Pestana, grupo de Inglês

(Texto: Inês Silva, 10.º 24/Ilustração: Carolina Luís 11.º 11)

Talking about the concept of Home and Human Rights, the students were asked to comment on the following statement – “A house is made of bricks and beams. A home is made of hopes and dreams.” Ralph Waldo Emerson (America Poet).

Society – our Home

(Texto: Juan Diego Mendes; Élia Aguiar 11.º 01)

Human beings are social creatures - we cannot bear the thought of being alone - and, even though societies arrange themselves in different ways, one principle is common for all of them: “we must help each other so as to prosper.” Discrimination is the complete opposite of this principle; therefore, we should focus on fighting this issue.

Unfortunately, it isn't as easy to do as it is to claim it. However, there are some simple things we can do. Firstly, the best weapon against discrimination is Education since enlightened people learn how to be more open-minded and acceptive towards the difference. From our point of view, people should treat others as unbiased as possible because the world should be everyone's **home** despite their unique characteristics (such as culture, skin colour, language...).

To sum up, as Maya Angelou stated “Prejudice is a burden that confuses the past, threatens the future and renders the present inaccessible” - for that reason people should learn how to see the difference not as a problem but as a gift.

“A house is made of bricks and beams. A home is made of hopes and dreams.” **My piano**

(Texto: Ângela Flores 11.º 01)

The words “home” and “house” can sometimes be confused. A house is not always your home and your home is not just a house.

On the one hand, I agree with the quote because a house is, in fact, just a set of bricks and beams. It can become your home if you put a piece of you in it, something that can make you feel safe and sound. In my case, I realized my house was my home when I got a piano. It's a simple thing that makes me smile every time I play it.

On the other hand, a home is not only made of hopes and dreams. It can be a place or a person, as long as you feel that you can share your insecurities, worries, achievements and, of course, your hopes and dreams. It takes time to feel at home sometimes but once you find yours, it is completely worth it.

To sum up, a house is just a place where you sleep, eat and watch tv; however, a home is something special that makes you feel good about yourself and where you can openly share your feeling without being judged.

For only a poet can capture the idea of “home” ...

(Texto: Anonymous)

Home cannot be defined as a physical place with GPS coordinates. Home is where your heart is. The bottom-line question is, in fact, what does my heart say?

To start with, there is no escaping the fact that I belong to a Human Family with “*the obvious differences that bemuse and delight*”, as said by Maya Angelou (another poet); but, ultimately, with the same hopes, dreams and even fears.

Needless to say that I belong to my country, my “Heimat”, with the twists and turns thereby related. Moreover, as a child I belonged to my core home, where my childhood memories lie. Nowadays I live in a Home created by myself and my loved ones.

The overall idea that stands out is the feeling of *Belonging*. How blessed and fortunate are you when you can call someone your “Home”; or have a song or even a scent take you back to a memory, a feeling of freedom, coziness, and Love...

Undoubtedly, I can firmly say that my Home is made up of memories; however, I live in the present time with my heart as my home. As a poet might say – you can never go wrong when you live in your heart.

“A house is made of bricks and beams. A home is made of hopes and dreams.” **Our Uniqueness**

(Texto: João Marcos Pontes, 11.º 09)

The poet approaches two key concepts, albeit from different perspectives.

It is pivotal to discuss the significance of a Home. Therefore, a house can be a home, although a home is not necessarily our house. The idea of a house lies on the physical realm, of the true and hard definition of a building. A home falls under the premise of a human family. This is to say, it relies on our conscious perception of home itself.

Despite not having a factual meaning, home is, indeed, recognized by everyone. A home plays a fundamental role in the building blocks of our minds. For instance, it molds our dreams and holds our hopes. Among many other feelings, Love is commonplace and indispensable for anyone’s definition of their home, in fact, it might be the sole purpose we call home a home. Hence, if I were to define this concept, I would say Home is a place where your heart beats with pride and safety.

All in all, home cannot be defined, home is what defines US. From background to culture, from feelings to dreams, a home is what, ultimately, makes us unique.



Imagem: <https://www.significadodossenhos.inf.br/sonhar-com-casa-em-construcao-significados/>

“A house is made of bricks and beams. A home is made of hopes and dreams.” **A walk at sunset**

(Texto: Margarida Lacerda, 11.º 17)

A house is something palpable, it is where you live, where you keep your belongings, where you go to sleep, eat... Home can also be something physical but, in my opinion, it is more like a feeling or a place that makes you feel a certain way, usually comforted, calmer and free.

Also, home can be something that already exists as it can be something that you wish to have. For me, home is an aggregate of things that gives me the sensation that the world has become a calmer place, where everyone lives their lives the way they wish, without sorrows or regrets.

Personally, when I think about home, I imagine a few scenarios like: a walk at sunset with my earphones playing music, or maybe going to the beach and diving into the ocean, or maybe even going somewhere alone where I am surrounded by nature and read while I hear the sound of the sea hitting the coast and the leaves shaking with the wind.

Hence, home is a subjective concept since it can mean distinct things to everyone.

Given these points, in my opinion, “house” is a physical thing, that most likely means the same or has a close definition to everyone, since most of us associate it with having four walls, a ceiling, a space to eat, cook, hang out and sleep. Home is a more difficult thing to define, given that there isn't a defined list of characteristics that describe it, since it varies from person to person, but it is more or less a place or an activity, or someone that makes you feel safe, comfortable, happy, fulfilled, accomplished and happy.



Projeto *Clean Up Week*

Visita de estudo: Forte de São Tiago e o Museu CR7

Organização: Prof.ª Elsa Freitas, grupo de Português
(Texto/Imagem)

No dia 23 de setembro de 2022, no âmbito do Projeto *Clean Up Week*, pelas 09 h, decorreu uma visita de estudo à cidade do Funchal, com a participação da turma 10.º 16, com os seguintes objetivos:

- participar numa ação de sensibilização sobre a importância da separação do lixo;
- realizar uma ação de limpeza na cidade do Funchal, concretamente entre o Forte de São Tiago e o Museu CR7;
- promover as questões da cidadania ambiental.

Após esta atividade, os alunos criaram poemas alusivos à temática, que aqui se apresentam.

Impressiona-me!

(Texto: Ayda Baloch, 10.º 16)

Impressiona-me!
É muita poluição,
Abala-me!
Que o destino seja o chão,
Perturba-me!
Ver a contaminação aumentar,
Emociona-me!
Assistir o meu planeta acabar.

Servare

(Texto: Carlota de Freitas, 10.º 16)

Claro e escuro,
Raso e fundo,
Limpo, mas sujo,
Por uns valorizado,
Para outros sem significado.
Negras águas onde eles padecem,
Lutando pela vida
Meus olhos humedecem
Uma batalha perdida.

Se o queres salvar
Tenta ajudar
Pois se não fizeres uma ação
Todo o esforço será em vão

Querido Mar,
Mil vezes me entreguei a ti
Espero te salvar
Assim como me salvaste a mim.

A separação do lixo

(Texto: Dânia Figueira, 10.º 16)

O planeta necessita de ajuda.
Fazer a nossa parte é essencial,
recolher o lixo é um exemplo
que por si só é fundamental.

Muitos não dão importância,
apenas quando é tarde demais
pode ser pura ignorância,
mas também prejudica os animais.

Ajudar não custa nada
pois mar e terra são poluídos
os culpados somos nós
e deveríamos dar ouvidos.



Imagem: https://www.jm-madeira.pt/regiao/ver/123935/Wings_of_the_Ocean_desenvolve_acoes_de_limpeza_nas_praias_da_Madeira

O oceano

(Texto: Jorge Pimenta, 10.º 16)

O oceano...

Uma imensidade de ondas e marés,
Tê-lo-ás de proteger
Para um futuro melhor obter!

O oceano...

A área mais extensa do globo
Não o podemos destruir!
Se queres o oceano cuidar,
Lixo terás de separar.

O oceano...

Não o podemos maltratar
Plástico, vidro e papel terás de separar!
E podendo Reduzir, Reutilizar e
Reciclar,
O oceano iremos limpar!
Está nas nossas mãos...
O oceano...

Aqui na terra devemos proteger

(Texto: Petra Franco, 10.º 16)

Aqui na terra devemos proteger,
aqueles que no mar querem viver.
Cada lixo tem o seu lugar,
é sempre importante separar
para ajudar a conservar o nosso mar.

Como seres que
vivem neste lar diverso,
temos de conservar
o lugar que gostamos de admirar.

No verão adoramos nadar,
mas como poderemos disfrutar
novamente, se no futuro,
não existir um oceano atraente?

...

E se o mar nunca mais ondular?

(Rodrigo Teixeira, 10.º 16)

E se o mar nunca mais ondular?
Quiçá perder a sua essência
Com o cuidado em decadência
Haverá ele de parar?

Da sua beleza bruta, porém
suavizante

Que limpa, energizante
Cada um de nós, a que nos pertence
A sua vibração, somos seu
descendente.

Das nascentes que rasgam caminhos
Zarpam terras, constroem montes
Plural, contudo único
Que banha regiões, de todos os
ondas

Cuidar, preservar, revitalizar
Porque ao devastar, tudo iremos
acabar.

Ilhas de plástico colossais
Produzidas por nós, deixadas para os
demais

Queremos mesmo passar algo
arruinado aos nossos próximos?
Não temos de deixar o mundo
melhor de como o encontramos?

Verde, ama- relo e azul

(Texto: Sofia Banakh, 10.º 16)

Verde, amarelo e azul,
Vidro, plástico e cartão
Se todos nós contribuirmos
Pode haver uma grande evolução.

Animais marinhos inocentes,
Peixes, polvos e estrelas-do-mar,
Vivem com o nosso lixo,
Vivem com os nossos erros.

Vidas humanas importam,
Vidas marinhas também,
Façam a vossa parte
Que eu faço a minha também.

Separar o lixo corretamente,
Deitar no balde em vez do chão,
Verde, amarelo e azul,
Vidro, plástico e cartão.

Imagem: <https://www.jn.pt/nacional/esperados-milhares-de-voluntarios-em-acoos-de-limpeza-da-costa--15169258.html>





Leia F.F.

Sugestões

Oscar Niemeyer, 115 anos da curva infinita

Exposição

Organização: Secretaria Regional de Turismo e Cultura e ASCULP (Associação Cultural e Cidadania de Língua Portuguesa)
(Texto/[Imagem](#))

Até 4 de abril de 2023. No Pestana Casino Park.

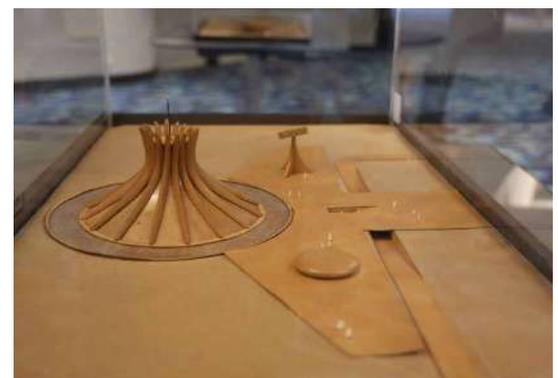
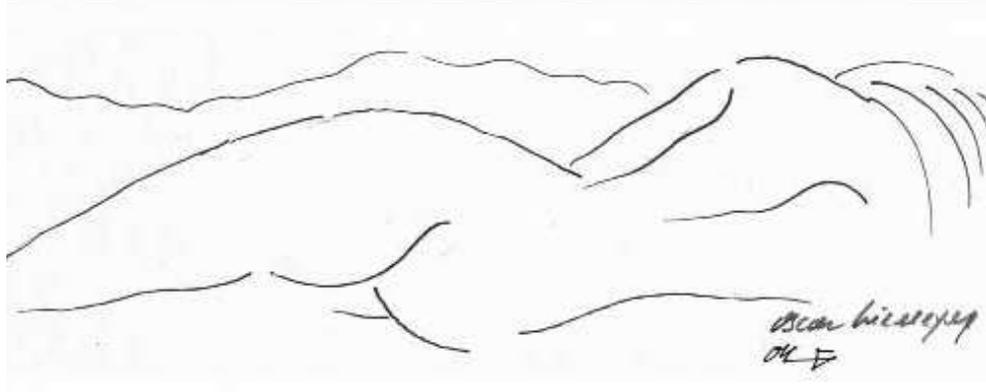
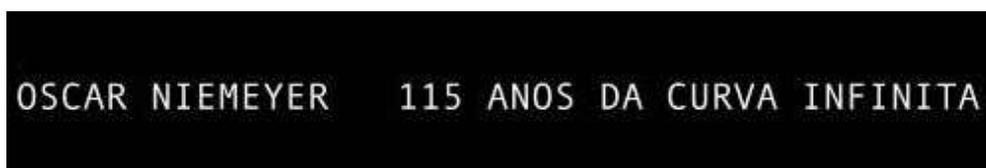
Para marcar os 115 anos de nascimento do arquiteto e 10 de morte completados em 2022.

A exposição é organizada pela Secretaria Regional de Turismo e Cultura, através da Direção Regional da Cultura, e pela ASCULP (Associação Cultural e Cidadania de Língua Portuguesa) e tem curadoria de Alexei Waichenberg e Paulo Sergio Niemeyer. A iniciativa conta ainda com o apoio do Grupo Pestana, Quinta de São João e Perform 3 Parques Eólicos.

Recorde-se que não é por acaso, que a Madeira foi escolhida para ser 'palco' desta exposição, já que é no Funchal que existe a única obra edificada do arquiteto em Portugal. Projetado por Oscar Niemeyer em 1966, o Hotel Pestana Casino Park é considerado a maior obra de hotelaria em Portugal, com impressionantes 221 metros de comprimento e 24 metros de largura, divididos em sete pisos. O conjunto situa-se no alto de uma falésia, com vista para o porto do Funchal e é composto por um hotel, um casino e um centro para congressos.

A mostra acontece dentro da obra do arquiteto, no Fórum Pestana do Casino da Madeira, contemplando as curvas e as medidas idealizadas e projetadas por ele e construídas pelo arquiteto português Alfredo Viana de Lima.

Refira-se ainda que o projeto expositivo é da arquiteta e urbanista de São Paulo, Betina Lorenzetti e a comunicação da Equipe D Portugal.



PESTANA CASINO PARK
08FEV A 04ABR 2023

FÓRUM PESTANA DO CASINO DA MADEIRA
FUNCHAL ILHA DA MADEIRA PORTUGAL

Comissão Organizadora: Associação Cultural e Cidadania de Língua Portuguesa (ASCULP)

Parceiros: Secretaria Regional de Turismo e Cultura, Direção Regional da Cultura, Perform 3 Parques Eólicos, Pestana

“Prata da Casa” (Histórias por contar)

Exposição

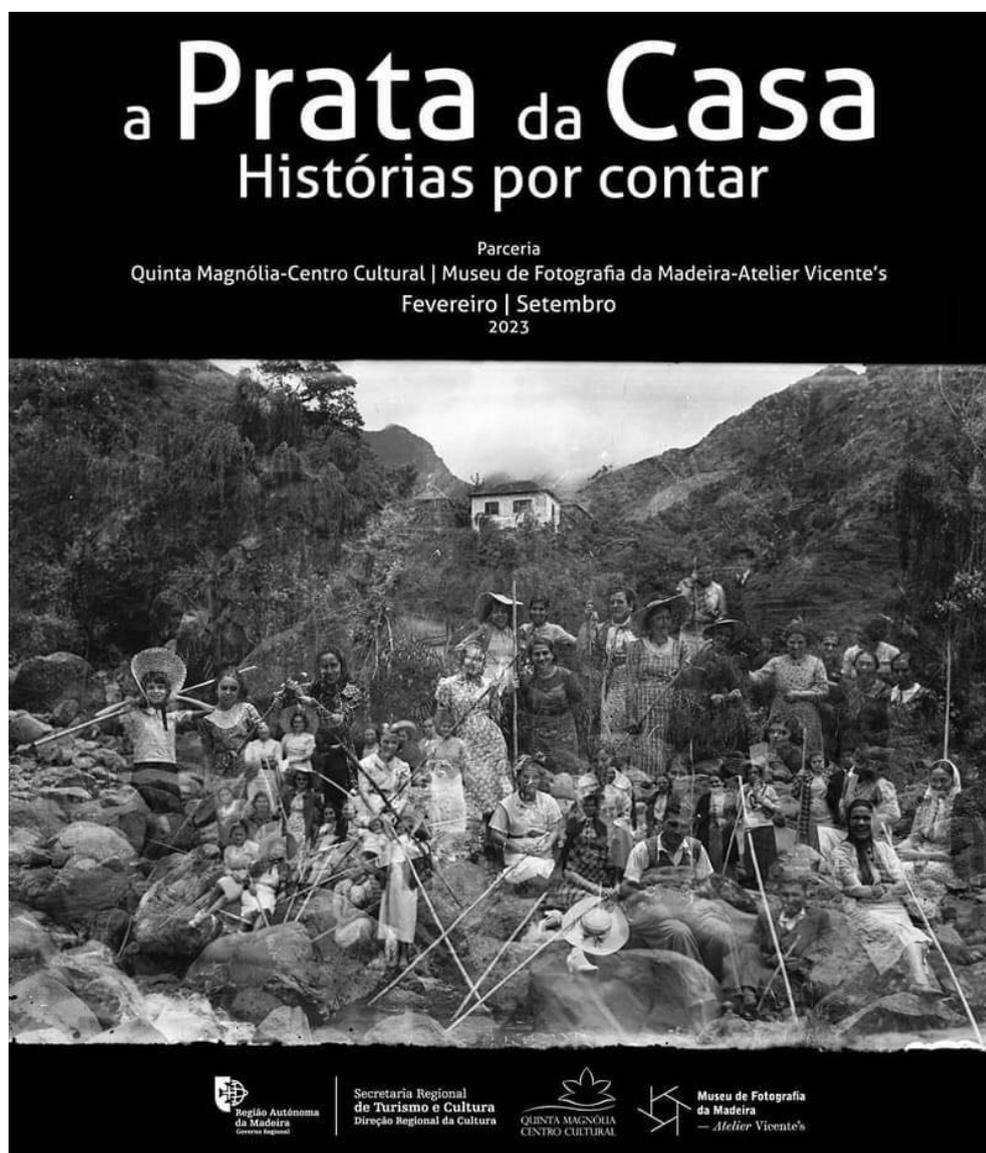
Organização: Quinta Magnólia - Centro Cultural
(Texto/Imagem)

O Secretário Regional de Turismo e Cultura, Eduardo Jesus, acompanhou o Presidente do Governo Regional, Miguel Albuquerque, na abertura da exposição “Prata da Casa” (Histórias por contar), projeto expositivo anual da Quinta Magnólia - Centro Cultural, que se inicia este ano de 2023.

A exposição tem como objetivo principal criar diálogos com os museus da Madeira, com obras de artistas que já expuseram na Quinta Magnólia e com artistas convidados.

Esta primeira edição decorre em parceria com o Museu de Fotografia-Atelier Vicente's, uma vez que a duplicidade do título remete para a fotografia. A prata é alusiva à fotografia na sua composição mais elementar, desempenhando um papel predominante na revelação da fotografia, sendo um constituinte da maioria das fotografias a preto e branco. O suporte contém uma suspensão de sais de prata como o brometo e o cloreto de prata que, quando atingidos pela luz, escurecem.

É, ainda, simultaneamente uma exposição retrospectiva da Quinta Magnólia (com trabalhos de Ricardo Vellozo, Luis Almeida, Run Jiang, Rodrigo Canhão, Pedro Clore, Sarah Dias, Teresa Arega, Carla



Cabral António Aragão, e Guilherme Parente) e “olhares” de fotógrafos e de fotografados, cujo resultado foi, em alguns casos, “recusado”, encontrando relações entre si.



Gostas de escrever?

Gostarias de ver
os teus textos
publicados?

Participa na revista
da tua Escola!

Revista Leia FF
leiasff@esffranco.edu.pt